



FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA
Universidade de Lisboa

A REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DO CASAL NOVO

A Igreja como elemento estruturador do tecido urbano



Grundtvig's Memorial Church. Copenhagen. Dinamarca

Projecto Final para a obtenção do grau de Mestre em Arquitectura
(Mestrado Integrado)

Ana Isabel de Jesus Cardoso (Licenciada)

Orientador: Doutor Arquitecto Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues
Co-orientador: Doutor Paulo Jorge Garcia Pereira

Júri:

Presidente: Doutora Arquitecta Filipa Maria Salema Roseta Vaz Monteiro
Vogal: Doutora Arquitecta Ana Marta das Neves Feliciano



FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA
Universidade de Lisboa

A REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DO CASAL NOVO
A Igreja como elemento estruturador do tecido urbano

Projecto para a obtenção do grau de Mestre em Arquitectura
(Mestrado Integrado)

Ana Isabel de Jesus Cardoso (Licenciada)

Orientador: Doutor Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues
Co-orientador: Doutor Paulo Jorge Garcia Pereira

Júri:

Presidente: Doutora Arquitecta Filipa Maria Salema Roseta Vaz
Monteiro

Vogal: Doutora Arquitecta Ana Marta das Neves Feliciano

2014

Para minha mãe por valorizar tudo o que faço, por mais pequeno que seja.

Para a xaninha, miúda vamos chegar juntas até ao fim.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que directa ou indirectamente me ajudaram neste percurso académico, não só nesta fase final mas em toda a jornada que começou com a minha entrada nesta faculdade. Sem estas pessoas não teria chegado até aqui com as vivências e experiência que hoje tenho.

Gostaria de agradecer aos professores António Leite, Carlos Macedo e Diogo Burnay, pela paciência e enorme capacidade de saber transmitir os seus conhecimentos e o seu enorme prazer em fazer arquitectura. Nas vossas aulas aprendi a respeitar mas também a amar esta arte de “aprendiz de feiticeiro”.

Gostaria especialmente de agradecer ao professor Pedro Rodrigues, não só pela sabedoria que soube transmitir mas também pelo companheirismo e compreensão ao longo deste ano final, acompanhando e tomando como sua cada dificuldade e cada vitória.

Ainda uma palavra ao professor Paulo Pereira, é uma fonte inesgotável e constantemente surpreendente de sabedoria, pela alegria e entusiasmo que põe em cada explicação.

E finalmente, mas não menos importante, à minha família, os quais não mencionarei nominalmente mas que sabem que cada um à sua maneira me ajudou o melhor que pode e sabe neste percurso. Por vezes a sabedoria de quem não conhece fez-me ver coisas que não teria percebido por mais que estudasse.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, pelo apoio e pelo carinho, partilhámos e caminhámos juntos até aqui. A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

O edificado arquitectónico tem um papel fundamental na compreensão do tecido urbano de uma cidade, bem como na maneira como percorremos e compreendemos o lugar. A raiz de uma cidade está muitas vezes em edifícios de carácter excepcional que atuam como dinamizadores do crescimento urbano e âncoras do processo de criação de ruas e praças. A Igreja é sem dúvida um desses edifícios, pois o seu papel não se limita ao edifício ou à rua em que se insere, mas antes se estende para abarcar a vida da comunidade. Sendo pólos de atracção da vida em sociedade e das actividades em família as igrejas deixam a sua marca na identidade do lugar, constituindo uma referência física, social e urbana na cidade.

O lugar desta intervenção torna esta análise bastante pertinente, pois é carente destes referenciais que possam gerar um processo de transformação ao nível urbano. Nesse sentido a nova Igreja Paroquial do Casal Novo procura ser o epicentro da regeneração urbana e da imposição de uma nova forma de ver e percorrer o lugar do Bairro do Casal Novo, Caneças, que transforme o existente e preencha os vazios de modo a criar um novo tecido que possa ser lido e vivido como cidade.

Na criação desta nova solução arquitectónica e urbana foi feita uma viagem pela arquitectura religiosa moderna com vista a conseguir uma comunhão coerente entre tradicionalismo e modernidade. Numa zona em que a memória da população está profundamente enraizada no passado e nas suas tradições uma quebra brusca com a tradição seria inapropriada. Nesse sentido houve a necessidade de analisar alguns casos de estudo, edifícios que romperam com os canones tradicionais e mudaram o modo como vivemos a celebração da Palavra e como nos relacionamos com a Igreja, e que conjugam inovação com tradicionalismo, quer em Portugal quer na Europa.

Conceitos-chave: Cidade; Centralidade; Igreja; Comunidade; Vivência do espaço.

“(...) uma igreja numa cidade moderna. Para um crente essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde se encontra. A porta que se abre para o interior da Igreja significa, de facto, uma solução de continuidade.” (Eliade, 1992)

ABSTRACT

Architecture displays a key role in understanding the urban fabric of a city as well as in the way we go through and understand the place. The root of a city is often in exceptional buildings that act as facilitators of urban growth and anchors to the development of streets and squares. The Church is certainly one of those buildings, because its role is not limited to the building itself or the street where it belongs, but rather extends to encompass the life of the community. Poles of attraction of life in society and family activities, churches leave their mark on the identity of the place, constituting a physical, social and urban landmark in the city.

The location of this intervention makes this a very pertinent analysis, because it is devoid of these benchmarks that can generate a transformation process citywide. In this sense the new Parish Church of Casal Novo seeks to be the epicenter of this urban regeneration, and of the imposition of a new way of seeing and knowing the place, Casal Novo, Caneças, which transforms the existing and fills in the blanks to create a new fabric that can be read and lived as a city.

In developing this new architectural and urban solution a trip was made, through modern religious architecture, in order to achieve a coherent communion between traditionalism and modernity. An area where the memory of the population is deeply rooted in the past and its traditions, a sharp break with tradition would be inappropriate. In this sense it was necessary to analyze some case studies, buildings that broke with the traditional canons and changed the way we live the celebration of the Eucharist and how we relate to the Church, and that combine innovation with traditionalism, both in Portugal and in Europe.

Keywords: City; Centrality; Church; Community; Vivência do espaço

"(...) a church in a modern city. For a believer that church is part of a different space than the street where it stands. The door that opens into the Church means, in fact, a solution of continuity."
(Eliade, 1992)

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1. Imagens do Filme “Aldeia da Roupa Branca”,	28
Ilustração 2. Vista sobre Lisboa a partir do bairro do Casal Novo	29
Ilustração 3. Mapa da Rota do Megalítico	31
Ilustração 4. Planta da reconstituição da Anta das Pedras Grandes	35
Ilustração 5. Aparência da Anta em 1961 com F.C. Ribeiro	36
Ilustração 6. Intervenção de recuperação da Anta em 2004	36
Ilustração 7. Catedral de Saint Julian de Le Mans – Menir	39
Ilustração 8. Tumulus de Saint Michel, Bretanha	39
Ilustração 9. Anta-capela de Alcobertas, Rio Maior	40
Ilustração 10. Planta de Localização da zona de intervenção escala 1:10000 (ANEXO 1)	44
Ilustração 11. Planta de localização do Bairro do Casal Novo (ANEXO 1) ..	44
Ilustração 12. Antas das Pedras Grandes	45
Ilustração 13. Vista do Casal Novo para o Palácio da Pena, Sintra	46
Ilustração 14. Esquema explicativo da estratégia de intervenção para o lugar da Igreja do Casal Novo	46
Ilustração 15. Esquema explicativo da estratégia de intervenção para a Igreja e Centro Comunitário	47
Ilustração 16. Esquema explicativo da aplicação da malha ortogonal, sem escala	48
Ilustração 17. Planta de localização com marcação das ruas principais sobrepostas à malha ortogonal (ANEXO 1)	49
Ilustração 18. Secção esquemática da Rua da Liberdade	50
Ilustração 19. Secção esquemática da Rua António Aleixo	50
Ilustração 20. Corte esquemático da Rua do Brasil	50
Ilustração 21. Esquema explicativo do desenho de uma rua pedonal, interior aos quarteirões	51
Ilustração 22. Esquema de intervenção na praça da Igreja	52
Ilustração 23. Planta de cobertura da Igreja e C.Comunitário (ANEXO 4) ..	53
Ilustração 24. Alçado Este (ANEXO 6)	53
Ilustração 25. Centro Documental e Arquivo do Palácio de Belém	54
Ilustração 26. 2º Lugar no Concurso para a nova Basília da Santíssima Trindade	54
Ilustração 27. Planta do Piso Térreo (ANEXO 5)	55
Ilustração 28. Igreja de Atlântida, Eliadio Dieste	56
Ilustração 29. Vista para a entrada da Igreja	57
Ilustração 30. Planta Piso Térreo Igreja e Centro Comunitário (ANEXO 4) ..	58
Ilustração 31. Corte transversal AA’ – Igreja e Centro Comunitário (ANEXO 5)	58
Ilustração 32. Planta do Piso Térreo do Centro Comunitário	59

ÍNDICE

RESUMO	9
ABSTRACT	11
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	13
ÍNDICE	15
INTRODUÇÃO	17
Objecto de estudo	
Objectivos	
Hipóteses/questões de partida	
Metodologia	
ESTADO DOS CONHECIMENTOS	21
CAPÍTULO I	25
NO VALE DE CANEÇAS	
A AUGI	
A tradição Saloia	
Enquadramento histórico/cultural	
O megalitismo na região de Lisboa	
A Rota do Megalítico	
As Antas do Casal Novo	
A Anta das Pedras Grandes	
CAPÍTULO II	37
ARQUITECTURAS DO SAGRADO	
Arquitecturas Sagradas – a procura de um espaço transcendente	
Antas-capelas	
Ressacralizar o Lugar	
A sacralidade da Natureza	
O Silêncio	
CAPÍTULO III	43
O PROJECTO	
Programa	
A estratégia urbana	
A Igreja	
O Centro Comunitário	
CONCLUSÕES	61
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

Apresentação e justificação do tema proposto

O edificado arquitectónico tem um papel fundamental na compreensão do tecido urbano de uma cidade, bem como na definição de caminhos, ruas e praças que nos permitem percorrer e compreender o lugar. A raiz de uma cidade está muitas vezes em edifícios de carácter excepcional que definem não só lugares como são ponto de partida para a criação das próprias cidades, actuando como elementos dinamizadores da formação e do crescimento do tecido urbano. São pontos fulcrais, a fonte de onde parte o processo que escava ruas, praças, e nos permitem entender uma cidade à medida que percorremos os sulcos deixados por anos de percursos feitos por quem entende e vive esse lugar. A igreja é sem dúvida um desses pontos, pois representa um papel que não se limita ao edifício em si mas que se estende para acolher a vida da comunidade. Sendo pólos de atracção da vida em sociedade têm uma importância identitária para o lugar que ocupam, constituindo uma referência física, social e urbana da cidade.

O lugar desta intervenção torna uma análise deste tipo bastante pertinente pois é carente deste tipo de referenciais que possam gerar um processo de transformação ao nível urbano. O Bairro do Casal Novo, pertencente às freguesias de Caneças e Famões, em Odivelas, surgiu de forma espontânea e irregular, por não existir qualquer estrutura urbana que regulamentasse a ocupação dos lotes e a qualidade dos espaços públicos. Nesse sentido, a nova igreja do casal novo, será o epicentro para a sobreposição de uma nova forma de ver e percorrer o lugar, que transforme o existente e preencha os vazios de maneira a criar um novo tecido que possa ser lido e vivido como cidade.

Objecto de estudo

Desta forma considerámos, no âmbito deste estudo, a igreja do Bairro do Casal Novo como equipamento que tem maior potencial dinamizador de um novo modelo de cidade para o bairro do Casal Novo.

Nesse lugar não existem estruturas urbanas funcionais, devido, em parte, ao processo de ocupação ilegal que ocorreu, sem regras urbanísticas. O bairro do Casal Novo não possui as condições necessárias para poder ser vivido em pleno pelos seus habitantes, quer seja pela falta de espaços verdes e de lazer, pelas ruas, algumas sem passeio, quer pela ausência de alguns equipamentos como transportes públicos e parques infantis ou até um local para reuniões ou para festas onde os habitantes possam disfrutar da vida em comunidade.

Nas ruas, que surgiram de modo a facilitar o acesso de veículos a cada lote, os passeios são irregulares; a iluminação

surgiu apenas pela necessidade de cada um e por isso aparece de forma desordenada; algumas ruas são de difícil acesso e dificultam a circulação dos transportes públicos, e por fim não oferecem condições para serem vividas por quem as percorre a pé, por não existir sombreamento ou mobiliário urbano.

O bairro tem alguns focos de interesse que poderão ser explorados neste trabalho, sendo o mais importante a Anta das Pedras Grandes, um monumento pré-histórico que faz parte do património arqueológico da freguesia de Caneças. Outro ponto de interesse é a qualidade paisagística de alguns lugares dentro do bairro, que nos oferecem vistas para o Palácio da Pena, em Sintra, e sobre a cidade de Lisboa.

Objectivos

Pretende-se com esta abordagem e através de instrumentos teóricos e práticos de projecto compreender os mecanismos inerentes ao projecto do espaço urbano, associado ao seu edificado, assente nos seus elementos geradores de urbanidade, que me possibilitem organizar e transformar um território, um lugar e o seu edificado, no caso específico do bairro do Casal Novo, em Odivelas, através de estratégias de requalificação urbanas como alteração do traçado das ruas e criação de ruas principais que sejam facilmente identificáveis por quem percorre o bairro, arborização das ruas, passeios com dimensões e mobiliário adequado e espaços públicos pavimentados ou não.

A nível urbano pretende-se obter soluções para melhorar a qualidade do espaço público, transformando os vazios urbanos existentes em praças ou outros espaços de lazer e tornando as ruas lugares vividos e de permanência através da iluminação, do tratamento dos pavimentos e do mobiliário urbano. Pretende-se ainda dotar o lugar de espaços de lazer de modo a dinamizar a vida desses espaços e praças e das próprias ruas que os interligam.

Pretende-se ainda criar uma referência física, social e urbana para o bairro para configurar um centro urbano, facilmente identificável na paisagem urbana, que seja referencial para a vida da comunidade e para a identidade dos seus habitantes, através do equipamento da Igreja e centro comunitário do bairro do Casal Novo, a ser construído num terreno de localização central em relação ao bairro.

Para garantir uma abordagem mais eficaz e de maior utilidade para o projecto, dada a grande amplitude do tema, restringirei o campo de investigação deste trabalho a cidades e vilas portuguesas, evidenciando o estudo das metodologias do projecto urbano tipicamente português e a importância dos edifícios religiosos na definição da sua abordagem. Esses núcleos urbanos inserem-se nas cidades portuguesas edificadas em Portugal e no Brasil onde existam directrizes do projecto urbana que possam ser aplicadas ao caso de estudo. Serão analisados

ainda os casos de outras cidades, nomeadamente as cidades espanholas, quando seja pertinente para a clarificação das vantagens e desvantagens associadas a cada modelo.

Hipóteses/questões de partida

Para atingir os objectivos pretendidos pretende-se projectar um edifício para a igreja que acolha também as funções de centro comunitário, que congregue a comunidade no seu interior e no espaço público envolvente. A praça da igreja será um ponto de referência para a vida da comunidade e como tal pretende-se criar estruturas como espaços verdes, rampas de acesso, mobiliário urbano, iluminação e tratamento dos pavimentos que o tornem um espaço acolhedor e capaz de receber diversas actividades. Pretende-se ainda valorizar o património arqueológico, a anta das Pedras Grandes, através do desenho do espaço público e fazendo uso da proximidade com a igreja. Quanto ao bairro pretende-se criar um conjunto de caminhos internos aos quarteirões que sejam apenas pedonais, de modo a possuírem um carácter mais intimista de vivência de bairro que será enfatizado pelo tratamento das fachadas dos edifícios desses percursos, pelo mobiliário urbano que poderá incluir pequenas hortas, pelo tratamento dos caminhos e dos muros que o desenham e pelo sombreamento e arborização.

Metodologia

No que diz respeito à metodologia, esta tese consiste numa análise de estudos de caso com uma abordagem qualitativa. A elaboração deste projecto final de mestrado está dividida em duas componentes interligadas, a componente de investigação que inclui a análise do caso de estudo e a pesquisa de modelos e outras intervenções pertinentes e relevantes para o projecto, e a componente projectual que será desenvolvida no âmbito do projecto, numa primeira fase durante o primeiro semestre em que foi trabalhada a componente de espaço público e numa segunda fase, durante o segundo semestre, em que será trabalhada a componente projectual do equipamento em causa, no caso a Igreja do Casal Novo. A análise do território tem a duração de 1 semestre, e é constituída pela pesquisa de elementos relevantes para o entendimento do lugar e dos seus habitantes: topografia; dados demográficos; características específicas da AUGI; património arqueológico existente; análise do edificado e do espaço público nas suas diversas vertentes; acessibilidade e transportes públicos; comércio de proximidade e equipamentos; e análise da qualidade paisagística do lugar através do levantamento fotográfico. Da componente teórica também fará parte a pesquisa de casos de estudo pertinentes ao projecto, quer ao nível urbano quer ao nível arquitectónico. Numa primeira abordagem a pesquisa consiste em modelos de cidade que proporcionem directrizes de pensamento para a cidade, espaços

públicos e quarteirões e numa segunda fase consistirá em casos pertinentes para o projecto do equipamento e do espaço público envolvente. A restante componente de investigação decorre em paralelo com a componente projectual e consiste na recolha de dados relevantes, documentos, ilustrações, cartas militares e casos de estudo, tanto urbanos como do edificado.

A vertente projectual organiza-se a partir de duas componentes: uma Teórica e uma Prática. Estas duas componentes visam organizar um conjunto de conhecimentos do âmbito da cidade e da arquitectura; sistematizar as diferentes componentes da metodologia de projecto; desenvolver um conjunto de ferramentas operacionais da prática urbanística e de projecto de arquitectura e desenvolver métodos de investigação aos objectivos e temas do ano.

Em síntese devem ser consideradas as seguintes fases metodológicas:

- 1- Desenvolvimento sustentável e construção de metodologias de abordagem do projecto de Arquitectura e Desenho Urbano segundo esse princípio;
- 2- Identificação das estruturas de suporte em arquitectura e do lugar tendo como base o tema proposto;
- 3 – Compreensão de formas de instrumentalização da análise e do projecto de Arquitectura/ Desenho Urbano, segundo uma lógica de sustentabilidade social: Esc. 1:2000 a 1:200;
- 4- Despertar o interesse e a reflexão sobre as estratégias operativas morfológicas, tipológicas e tectónicas de construção modular, associadas ao processo metodológico de compreensão do Espaço sudoeste da Europa com especial relevo na cidade de Lisboa, (Clima, Estrutura Física, Contexto Económico, Social, e Cultural) Esc. 1: 200 a 1:10 ou 1:5;
- 5- A constituição do processo e método de aprendizagem tendo como base o conhecimento tectónico e a leitura do lugar;
- 6- A evolução do conhecimento e processo de transformação da aprendizagem - Recurso analógico instrumental tendo como base a leitura de projectos arquitectónicos/urbanos considerados como “boas práticas”.

ESTADO DOS CONHECIMENTOS

Seguindo a estrutura desta dissertação começemos por abordar obras que abordam o desenvolvimento urbano das cidades e o impacto que os edifícios de carácter excepcional tiveram nesse âmbito, ao longo do tempo. Na obra “A Pattern Language” de Christopher Alexander, é-nos apresentada uma linguagem para construir e projectar, e são descritos padrões para projectar desde a escala das cidades, bairros, até ao pormenor das habitações ou jardins. O seu objectivo é, por um lado, perceber a natureza do processo construtivo e por outro conformar um padrão possível e actual para construir. Aqui é desenvolvido o conceito que cidades e edifícios não poderão ser vividos se não forem feitos pela e para a sociedade, e se essas pessoas não partilharem uma linguagem comum, linguagem essa que deve ser utilizada no projecto dos seus edifícios e que deve estar viva e própria para que o edifício possa ser vivido também. Neste livro é-nos apresentada uma linguagem de padrões essencialmente prática, fornecendo pistas para melhorar ou requalificar cidades, bairros e edifícios. Os padrões constituem problemas específicos que ocorrem repetidamente no nosso entorno, e este livro procura fornecer soluções que não se esgotem em si próprias mas que possam ser reproduzidas em outros casos semelhantes.

Ainda no tema da estrutura das cidades e do papel da Igreja no seu desenvolvimento Lúcio Costa aborda no artigo “A Arquitectura dos Jesuítas no Brasil”, as singularidades das construções jesuítas no contexto brasileiro, defendendo que essas obras constituíram verdadeiramente a “antiguidade” do povo brasileiro, o que ajudou a compreender de que forma os edifícios religiosos foram tendo, ao longo do tempo, uma importância fundamental do início das cidades portuguesas no Brasil. O autor afirma que enquanto na Europa a Companhia estava associada à exuberância das construções barrocas, no Brasil as suas intervenções eram marcadas tanto por uma profunda sobriedade, como por um “sabor popular”, que desfigurava desde sempre os padrões eruditos, configurando-se como experiências legítimas de recriações. O autor não deixa de salientar que no Brasil as características arquitectónicas empreendidas nas obras dos jesuítas extrapolavam a esfera das edificações religiosas, repetindo-se nas demais construções do traçado urbano.

Pedro Rodrigues na sua tese de doutoramento intitulada “Património Território e Topologia do Lugar, no Brasil, no Estado de Goiás, pretende compreender os processos subjacentes ao acto projectual do edificado e do espaço público através da análise de um caso de estudo e da comparação com a realidade de outros projectos para daí retirar um conjunto de regras de composição histórica que possam ser identificáveis ao longo do tempo como

tal. O objecto de estudo deste ensaio é essencialmente o edificado arquitectónico, o espaço do lugar urbano, a topologia do lugar e os processos associados à prática projectual e do desenho que constituem meios para compreender e conhecer a forma urbana, o território e o seu edificado. Este trabalho contribui também para a vertente projectual deste projecto, ajudando a fazer a transição entre o conhecimento, a análise e a aplicação projectual no edificado e na paisagem.

Finalmente sobre este tema é ainda relevante mencionar o trabalho de Paula Medeiros em “Igreja e Religiosidade na urbanização de cidades coloniais nas Américas” sobre o desenvolvimento e a formação das cidades coloniais nas Américas, com abordagens bastante diferentes, conforme se analise os territórios de ocupação portuguesa, espanhola ou anglo-saxónica. Essa diferença dá-se em vários níveis, levando em consideração a situação política das Metrópoles em questão e as estratégias utilizadas na sua colonização. Neste cenário, a religião e suas instituições exercem diferentes papéis na urbanização dos primeiros assentamentos urbanos. Na América Ibérica observamos uma expressiva participação da Igreja Católica, através principalmente das ordens e irmandades, cuja actuação vai desde a organização da vida social e cultural das cidades até configuração da própria rede urbana da cidade.

No desenvolvimento deste trabalho tiveram especial influência estas obras centradas na evolução da arquitectura religiosa, especialmente na Europa, e que desenvolveram a problemática da evolução das cidades em torno de alguns edifícios de carácter excepcional. No que diz respeito à evolução da arquitectura religiosa, este ensaio aborda essencialmente obras europeias a partir de 1900 e até 1950, concentrando-se no período modernista. Esta escolha não foi feita ao acaso, prende-se com a procura de uma combinação arquitectónica entre o tradicionalismo e o modernismo de forma a resgatar a memória de um lugar com uma forte presença religiosa mas que necessita de um ponto de referência forte, quer para fortalecer a identidade da comunidade quer para ser o epicentro da regeneração urbana que se vai operar. Nesse sentido o livro “European Church Architecture 1900-1950, de Wolfgang Stock, foi essencial para a compreensão dos ideais modernistas e de como essa corrente arquitectónica consegue conjugar, em obras por toda a Europa, a tradição arquitectónica (desde França a Alemanha, passando pela Escandinávia) com os novos modos de viver e abordar o espaço da eucaristia, quer a nível lumínico como até do próprio modo como o pároco se dirige à assembleia, quer a nível de materiais e da dimensão e ostentação do edifício em si, dependendo do modo como este se relaciona com a rua e a cidade. Teve também particular importância para este trabalho, e ainda no âmbito da corrente arquitectónica modernista, o estudo realizado por Cidália Silva no âmbito da sua prova final de licenciatura em Arquitectura, com o título “Três momentos na arquitectura religiosa do século

XX em Portugal”, o qual contém uma análise sobre a arquitectura religiosa portuguesa do séc. XX. A autora faz a distinção de 3 momentos da arquitectura Nacional: a arquitectura do Estado Novo, o manifesto “Arquitectura Cristã Contemporânea”, liderado pelo arquitecto Nuno Teotónio Pereira e, finalmente, uma análise da Igreja de Santa Maria de Marco de Canaveses, obra do arquitecto Álvaro Siza Vieira, onde, segundo a autora, se faz a ponte que restabelece a história da arquitectura religiosa, através de um projecto que se inspira na memória do passado mas que se torna intemporal através da reivindicação da “arquitectura sacra do passado” (SILVA,1999). Este trabalho aborda ainda as diferentes concepções do espaço religioso do século XX em Portugal, reforçando as diferenças formais e conceptuais de cada projecto tendo em conta o movimento a que está associado.

Alguns casos de estudo contribuíram de forma significativa para este estudo, quer pelas suas qualidades arquitectónicas como pelo seu papel no tecido urbano. Obras em Portugal como a Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Porfírio Pardal Monteiro já foram sumamente abordadas por diversos autores, como Paulo Costa em “A Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa e a Arte Moderna em Portugal”. Neste trabalho o autor aborda os anos 30 em Portugal, anos de mudança de mentalidades e de concepções no que respeita à arquitectura e à Igreja Católica. Dois grandes acontecimentos marcaram esse período: a Exposição do Mundo Português, preparada pelo Governo de então, chefiado por Salazar e uma nova igreja para o Patriarcado de Lisboa, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, a primeira igreja modernista em Portugal, construída sob orientação do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Esta Igreja provocou grande polémica pelo seu projecto arrojado e de compromisso entre a modernidade que é aparente na sua aparência exterior e a espiritualidade gótica que emana do seu interior. Esta igreja, foi a primeira a desafiar os códigos tradicionalistas e revivalistas, baseando-se nos mais recentes e modernos projectos franceses, Notre Dame de Le Raincy nomeadamente, em que Auguste Perret tinha também desafiado os cânones tradicionais com a utilização do betão à vista como material de eleição. A construção desta e de outras obras religiosas em Lisboa e em Portugal marcaram o início de uma nova era e de uma transformação da arte religiosa e da personalidade da sociedade portuguesa.

Outros textos, como O Sagrado e o Profano, de Mircea Eliade, abordam a temática dos espaços e dos símbolos do Sagrado, e da forma como a existência desses símbolos altera a nossa percepção, a percepção do crente, do lugar. Esse estudo foi de uma importância extrema na construção do espaço interior e exterior da Igreja, e na compreensão mais aprofundada de como se pode devolver a memória do Sagrado a um local que já a havia perdido. Este texto de uma profunda espiritualidade serviu como guia na procura do ambiente espiritual para a nova Igreja.

Numa segunda fase esta tese aborda o papel dos monumentos megalíticos na definição de um percurso que enaltece o carácter cultural da zona de Caneças, onde o projecto da Igreja que localiza, que é forte em memórias de um passado longínquo, embora disperso. No sentido de construir um percurso natural de ligação entre os diversos monumentos existentes na zona foi importante a leitura da obra de Paulo Pereira “Lugares Mágicos”, e o trabalho de Rui Boaventura na sua tese de doutoramento “As Antas e o Megalitismo na Região de Lisboa”, que em conjunto compreendem todas as Antas existentes e extintas do Vale de Caneças. A caracterização de cada monumento bem como a sua história e propósito ajudaram na percepção de como seriam os arredores de Lisboa há milhares de anos atrás, de modo a que com este percurso cultural se possa resgatar um pouco dessa memória, com a máxima dignidade, tirando também proveito da grande presença destes monumentos e do seu carácter intemporal na vertente de projecto.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR

A AUGI

Este Projecto propõe-se a intervir no Bairro do Casal Novo, uma área urbana de génese ilegal (AUGI) situada nas freguesias de Caneças e Famões, em Odivelas, nas imediações da cidade de Lisboa. Apesar das facilidades de acesso entre este lugar e as cidades vizinhas, nomeadamente a cidade de Lisboa, o lugar encontra-se desconectado da sua envolvente, situando-se numa zona que, apesar de consolidada em termos de construção, se encontra com um estatuto ainda semi-rural, com numerosos terrenos agrícolas de pequenas e médias dimensões alternando com habitações de 2 a 3 pisos, principalmente unidades unifamiliares. Apesar de ser um bairro de génese ilegal, a maioria das suas habitações já se encontram licenciadas ou em fase de licenciamento. Por outro lado, estrutura urbana, apesar de consolidada, tem inúmeras carências no que diz respeito ao espaço público, a infra-estruturas urbanas que permitam aos habitantes uma vivência plena do espaço que habitam. Deixou de haver uma comunicação e uma consciência pública daquilo que é a cidade, o bairro, a rua. O espaço público que não existe ou não é vivido torna as habitações ilhas desconectadas interligadas por vias de comunicação, ligando as habitações aos lugares de trabalho de cada um. Os vizinhos não se conhecem e não se relacionam, não têm nenhuma relação de identidade para com o lugar que habitam. Os habitantes mais antigos que conhecem as raízes e a história de uma zona rica em tradições sentem um grande apego ao lugar e uma ligação forte com a sua identidade de bairro. Encontram-se nos cafés e nas romarias e outras festas religiosas para falar do dia-a-dia e partilhar histórias de vida. No entanto encontram-se isolados do exterior, da própria freguesia, e dos mais novos habitantes do bairro, que fazem movimentos pendulares casa-trabalho não parando senão para descansar senão no interior das suas habitações. O Casal Novo é apenas um dormitório para estes habitantes que não sentem qualquer relação ou necessidade de viver o bairro e as suas ruas e espaços públicos.

¹ Acordo celebrado entre a Faculdade de Arquitectura e o departamento de urbanismo da Câmara Municipal de Odivelas para possibilitar aos alunos o desenvolvimento de projectos com possibilidade de aplicação prática em terrenos da Câmara, no caso, no bairro do Casal Novo.

Em colaboração Câmara Municipal de Odivelas¹ pretende-se implementar um novo conceito urbano cuja natureza irá incorporar o que é novo no que já existe, de modo a promover uma ocupação ordenada e sustentável do espaço público numa relação integrada com a gestão da edificação (habitação, comércio e serviços) e qualidade ambiental das populações. Nesse sentido, a proposta para a regeneração urbana destes bairros, nomeadamente o Casal Novo, assenta em 4 eixos fundamentais de acção:

I – Eixo da **qualidade urbana e ambiental** (Reconversão do espaço público, infra-estruturas e ambiente urbano com vista à sua qualificação; Criação de habitação para jovens)

II – Eixo de dinamização **económica** (Novas oportunidades; Fomento do empreendedorismo; Criação de espaços para novas actividades económicas no apoio ao auto-emprego e empreendedorismo)

III – Eixo de Dinamização **Social** (Construção e implementação de equipamento de proximidade – creche; Construção e implantação de equipamento de proximidade – residência sénior e apoio domiciliário; Netgerações; Promoção da cidadania da Interacção e da coesão social; Dinamização de actividades recreativas e desportivas)

IV – Eixo de Dinamização **Cultural** (Dinamização do Centro Histórico; Plano de divulgação e comunicação do programa de acção)

O Objectivo global é desenvolver uma zona urbana integrada no todo, e dinamizadora das relações humanas consolidando o conjunto global do bairro, considerando as seguintes acções:

- Requalificar o tecido urbano
- Eliminar a imagem negativa associada aos bairros de realojamento
- Permitir aos jovens a aquisição de habitação (relação preço/qualidade)

No que diz respeito ao edificado a sua característica mais visível é a baixa densidade e a predominância da habitação unifamiliar. No sentido de criar oportunidades para o crescimento do bairro e para o desenvolvimento de novas actividades definiram-se alguns pontos estratégicos no que diz respeito à habitação:

- O edificado deve contemplar preocupações ao nível da organização funcional dos fogos, inovação tipológica, flexibilidade em termos construtivos, de forma a poder acolher uma população mais jovem e novas famílias, e implantação de sistemas de eficiência energética. No sentido de promover a integração social e uma organização da rua que promova a humanização do espaço da rua dever-se-á manter a baixa densidade do edificado;

- A implantação dos edifícios deve ser feita com orientação preferencial a Sul de modo a reduzir as sombras projectadas sobre as outras edificações, beneficiar com os ganhos solares e aumentar a ventilação natural. Com vista a aumentar a eficiência energética dos edifícios está prevista a colocação de painéis solares, para produção de águas quentes e para possibilitar a instalação de sistemas comunitários de aquecimento;

- No que diz respeito ao desenho urbano estão propostas novas soluções de espaços comuns, de encontro e permanência, optimização funcional do Bairro, transportes e mobilidade pedonal. Um bairro constrói-se de ligações sociais pelo que o objectivo é criar um lugar integrado onde o utilizador faça parte

da sua vivência e desenvolva laços de vizinhança e para com o lugar que habita.

Este trabalho de análise contribuiu para a construção de uma imagem do que poderá ser este lugar do ponto de vista urbano, e para desenvolver uma ideia de projecto que procure atingir os objectivos referidos através de estratégias de criação de espaço público, áreas verdes, comércio de proximidade e equipamentos de proximidade. Nesse sentido foi desenvolvido um projecto urbano em três fases: A caracterização e diagnóstico do lugar e da área de intervenção como um todo, a elaboração de uma proposta de programa e de desenho urbano e a proposta de um programa para uma das zonas de intervenção para um edifício que será desenvolvido até à escala do pormenor. Estas componentes visam organizar um conjunto de conhecimentos que possibilitem o desenho de cidade e da arquitectura sistematizando as estratégias desenvolvidas com base na análise do lugar e das suas possibilidades e fraquezas, de modo a desenvolver métodos de investigação aos objectivos e temas que se põem desenvolver nesta dissertação.

A Tradição Saloia

Dizia Cesário Verde numa carta datada de 16 de Junho de 1886 dirigida ao seu amigo, o Conde de Monsaraz, aquando da sua estadia em Caneças:

“Sabes, já tenho casa em Caneças, é na situação e por acaso tem o feitio que eu tinha imaginado, e que eu havia indicado a meu pai e a meu irmão, que lá foram. (...) A minha nova pequena casa é tudo o que há de mais rústico e de mais pitoresco; da janela do meu quarto, estendo o braço, toco a rama dum pinheiro balsâmico e bravo. De roda tudo pinhais espessos e rumorejantes. Não fica na Caneças oficial, dos Hintzes e dos hotéis; fica longe, do outro lado das ribeiras e dos pomares, no sítio a que chamam O lugar d’além.”

² Fonte:<http://www.uf-ramadaecanecas.pt/uniao-de-freguesias/locais-de-interesse.html>, acedido em 21-09-2014 as 18:29

³ A Aldeia da Roupa Branca”, filme português realizado por Chianca de Garcia em 1938 e protagonizado por Beatriz Costa e Manuel Santos Carvalho, cuja história central se desenrola na vila de Caneças

Outrora considerada vila de “bons ares e boa água”² Caneças é uma freguesia recheada de histórias e tradições. Talvez a maior dessas tradições seja aquela que está ligada à água, as lavadeiras e aos aguadeiros, que ainda hoje são símbolo de uma zona muito valorizada pela qualidade das suas águas. Essa qualidade fazia com que fosse apreciada pela burguesia lisboeta e por isso também muito lucrativa para a região, o que possibilitou a construção de numerosas fontes de grandes dimensões que serviam a população daquele lugar e que existem até à actualidade. Ainda hoje estão muito presentes na memória da população de Caneças as cenas do filme “ A Aldeia da Roupa Branca”³, que caracterizava através das zangas, rivalidades e paixões os costumes, a vida e o quotidiano da comunidade saloia da periferia de Lisboa. O desenvolvimento desta zona foi muito impulsionado por estas lavadeiras e aguadeiros que comicamente são imortalizados neste filme, que retrata não só a vida destes habitantes como é um testemunho da vida da população um

pouco por todo o país. Em conjunto com a actividade agrícola estas eram as maiores fontes de rendimento da população de Caneças, e até hoje se verifica um pouco dessa tradição um pouco por toda a freguesia. A agricultura por sua vez continua a ser uma das formas de rendimento mais lucrativas da zona, quer pelo cultivo de oliveiras quer de flores. A tradição destas terras é de estarem ligadas há gerações à mesma família, que vai passando a sua arte de pai para filho até chegarem aos dias de hoje.



Ilustração 1. Imagens do Filme “Aldeia da Roupa Branca”, de 1938, realizado por Chianca Garcia

Morfológicamente a freguesia assim como o concelho de Odivelas apresentam um relevo acidentado, com grandes colinas erguendo-se sobre a paisagem e oferecendo vistas privilegiadas sobre a cidade de Lisboa.



Ilustração 2. Vista sobre Lisboa a partir do bairro do Casal Novo

Enquadramento histórico/cultural

No que diz respeito aos monumentos a Igreja Matriz de Caneças, datada de 1758, é o ponto de referência para a vida espiritual daquela zona. Existem outras referências fora de Caneças como a Igreja Paroquial de Casal de Cambra, cuja silhueta se distingue na Paisagem, à distância. O entanto é da Igreja de Caneças que partem as iniciativas das festas e romarias que animam e dinamizam aquela zona, sempre com um carácter muito religioso que é característico daquela população.

Um dos monumentos de maior relevância da região é o Aqueduto das Águas Livres, cujo troço principal se estende desde a Mãe de Água Velha, junto à povoação de D. Maria, na antiga Quinta das Águas Livres, em Caneças, até à Mãe de Água das Amoreiras, percorrendo 14 km de um extremo a outro, sem contar com os troços complementares que, durante o período de funcionamento do aqueduto, ajudaram a aumentar o fluxo de água que chegava à cidade de Lisboa. Com algumas extensões a norte de Caneças, o aqueduto tomava partido da boa qualidade das águas da região, nomeadamente da Ribeira de Carenque.

Também em Carenque, a oeste de Caneças, se encontra o Monumento Natural de Carenque, uma jazida de pegadas de dinossauros descoberta em 1996⁴ com uma idade estimada entre os 90 e os 95 milhões de anos. Contém um registo de aproximadamente 100 pegadas. Porém não é o único monumento de valor arqueológico e cultural relevante para a região. A riqueza

⁴ Fonte: portal oficial do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: <www.lcnf.pt/portal/naturaclas/ap/mon-natur-carenque> acedido em 21-09-2014 às 16:00

histórica da região está também muito ligada ao megalitismo, aos vestígios de construções humanas de carácter funerário que fazem desta uma região única no panorama português e europeu.

O Megalitismo na Região de Caneças

⁵ Do grego mega=grande e lithos=pedra

Por Megalitismo⁵ entende-se um conjunto de manifestações humanas que, no que diz respeito ao território português, foram construídas sensivelmente entre 4500 a.C. e 2500 a.C., abrangendo todo o território nacional e caracterizadas pelo uso de grandes blocos de pedra na edificação de estruturas, na sua grande maioria, de uso funerário ou ritual (PEREIRA, 2009). Na Europa o megalitismo estende-se desde a Dinamarca ao sul de Itália e da Europa Central a Portugal, no entanto é possível encontrar construções chamadas megalíticas um pouco por todo o mundo e num grande espectro temporal. O que leva a que possam ser consideradas megalíticas é o seu carácter arquetípico, em que se usam grandes pedras, como dólmenes ou antas, construídas para delimitar ou assinalar um alinhamento na paisagem. O alinhamento de Caneças é muito singular dentro do nosso país pois é constituído por construção megalíticas de constituição semelhante, o que devido ao isolamento das populações na época era improvável. Destas construções megalíticas destacam-se as antas, os dólmenes e os hipogeus do vale de Caneças. A variedade de antas, apesar da unidade que se verifica nestas construções nesta região, leva-nos a conceder a cada um destes monumentos uma “personalidade” própria (PEREIRA, 2009) de tal forma marcante é o seu perfil na paisagem. Pode mesmo dizer-se que existe uma relação de parentesco entre elas, de tal forma que constroem uma narrativa semelhante à que se utiliza para descrever os vestígios de fósseis de dinossauros.

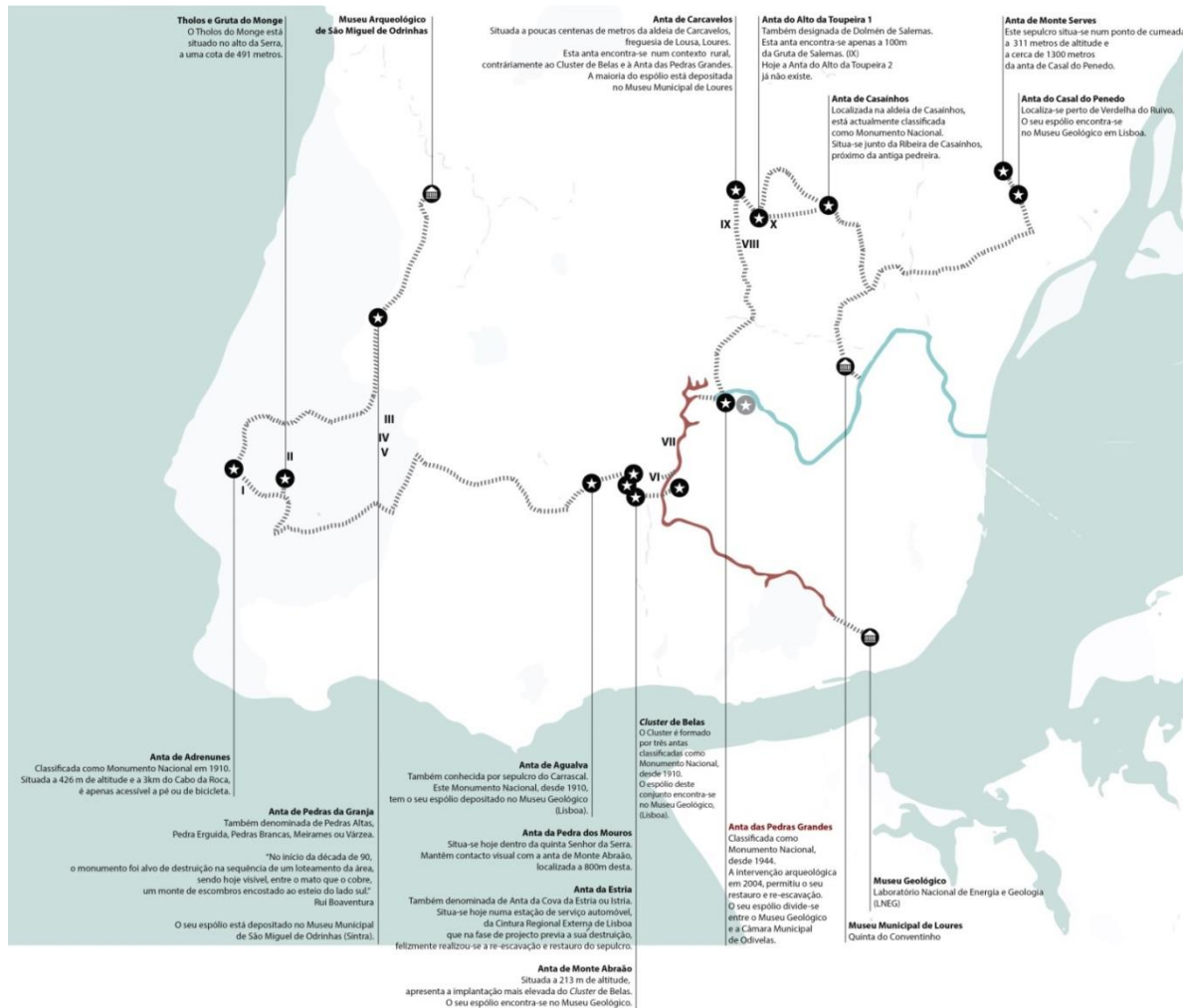
As antas são estruturas constituídas por grandes pedras aproveitadas ou afeiçoadas dispostas de forma circular ou semicircular formando uma câmara à qual se acede por um corredor mais baixo (PEREIRA, 2009). São construções de carácter funerário, na sua grande maioria, embora se especule sobre os rituais e cultos que se poderiam realizar nestes monumentos, embora isso seja difícil de reconstruir.

A Rota do Megalítico

O alinhamento de Caneças trata-se de um dos mais estranhos santuários megalíticos portugueses. Na forma em que se encontra actualmente já sofreu várias destruições. Na paisagem distinguem-se alguns menires, entre os 1,5 e os 3 metros de altura, que surgiram em aproveitamento de um afloramento pétreo natural que existia no topo do monte. Este conjunto megalítico está intimamente ligado ao da região de Lisboa, e em conjunto integram os hipogeus de carenque⁶, as antas de Monte Abraão, Pedras Grandes, Belas, Istria, Aqualva, Monte de Serves, Pedra dos Mouros, Carcavelos, Alto da Toupeira, os dólmenes do Cabeço do Bispo ou Casaínhos, para citar aqueles que serão mais

⁶ Hipogeu de Carenque, concelho de Sintra, freguesia de Belas, composto por quatro túmulos subterrâneos que se situam numa elevação da Serra das Éguas, nos quais se encontraram artefactos e restos mortais datados do Neolítico (BUBNER, 1986)

relevantes para este estudo. Em suma, o que se pretende é criar um percurso arqueológico de ligação entre os monumentos de valor cultural para a região, proporcionando caminhos em contacto com a natureza e com as paisagens intemporais dos montes de Caneças a habitantes e visitantes, para que possam entrar em contacto com uma realidade há muito perdida.



LEGENDA

- Percursos
- Aqueduto das Águas Livres
- I.Santuário da Peninha
- II.Convento dos Capuchos
- III.Sintra
- IV.Castelo dos Mouros
- V.Parque e Palácio da Pena
- VI.Monumento Natural de Carenque
- VII.Barragem Romana de Belas
- VIII.Gruta dos Penedos
- XIX.Gruta do Tufo
- X. Gruta das Salemas

Ilustração 3. Mapa da Rota do Megalítico

Para a elaboração deste percurso é relevante definir primeiro o conceito de anta. Uma anta é uma construção conseguida através da elevação de Pedras extraídas de afloramentos pétreos, que são dispostas formando uma câmara poligonal, coberta por uma pedra maior (PEREIRA, 2009). O acesso ao interior é feito por um corredor mais baixo do que a câmara, por vezes coberto também por pedras “tampa”, de comprimento variável que pode atingir os 18 metros de comprimento. Estes serão os principais representantes da chamada “Rota do Megalítico” que nos propomos criar. Para podermos ter uma percepção geral dos monumentos que dela

farão parte no mapa **6** é possível ter uma ideia da área abrangida pelo percurso e dos monumentos que dele fazem parte.

O principal objectivo deste percurso é devolver a dignidade a estes monumentos, abandonados ou destruídos, espalhados por toda a região de Caneças e arredores de Lisboa. O seu valor qualidade que os habitantes podem fazer a pé ou de bicicleta, o que lhes permite disfrutar de uma visão sobre a sua própria “casa” que não teriam de outra forma. De maneira a subdividir estes percursos em trechos mais eficazes que abranjam cultural será o motor que ajudará a dinamizar o processo de regeneração da AUGI, proporcionando actividades e percursos de monumentos com denominadores comuns, definiu-se um elemento central de onde partem ou terminam todos os percursos: o Aqueduto das Águas Livres. O restante percurso, em ambas as direcções, quer Oeste, quer Este, está subdividido em zonas abrangidas por Centros Interpretativos. Estes centros concentram as informações referentes aos monumentos que abrangem, actuando como referenciais do percurso que nos ajudam a navegar pela história do lugar.

Os centros interpretativos dos monumentos da **Rota do Megalítico** são:

- O **Centro Interpretativo de Carenque**, que abrange o Monumento Natural de Carenque, o hipogeu de Carenque e a Barragem romana de Belas;
- O **Centro Interpretativo de Monte Abraão**, a que pertencem a Anta da Pedra dos Mouros, da Estria, de Aqualva, de Monte Abraão, o *Cluster de Belas* (BOAVENTURA, 2009);
- O **Centro Interpretativo de Caneças**, constituído apenas pela Anta das Pedras Grandes e pelo registo e espólio das Antas desaparecidas do *Cluster de Trigaches* (BOAVENTURA, 2009);
- O **Centro Interpretativo de Adrenunes**, de que fazem parte as Antas de Adrenunes e das Pedras da Granja e o Tholos e Gruta do Monge;
- O **Centro Interpretativo da Lousa**, que abrange as Antas de Carcavelos, Alto da Toupeira e de Casaínhos;
- O **Centro Interpretativo de Monte Serves**, que contém o registo histórico e arqueológico da Anta de Monte Serves e do Casal do Penedo.

Todos estes monumentos desempenham um papel fundamental para a definição do lugar em que nos propomos intervir, o lugar do Casal Novo. Localizado na zona sul de Caneças o bairro do Casal Novo abrange um monte, local privilegiado pelos nossos antepassados para a construção dos monumentos megalíticos que agora não são mais do que memórias perdidas na paisagem, onde outrora foram referências. Por essa razão neste lugar as Antas existentes bem como as destruídas pelo tempo têm lugar de particular destaque. No coração do bairro, no limiar da fronteira entre Caneças e Famões, localiza-se a **Anta das Pedras Grandes**. Como já foi referido, esta será parte integrante do espólio do **Centro Interpretativo de Caneças**, a construir no

mesmo lugar como parte do programa do projecto que mais à frente será desenvolvido. Por agora é relevante salientar as características que fazem deste um monumento capaz de dotar este lugar de uma espiritualidade importantíssima para aquele que também será o lugar da igreja.

As Antas do Casal Novo

Entre os Clusters de Belas e de Trigaches localizavam-se as antas de Conchadas, Pedras Grandes e Batalhas. As evidências arqueológicas existentes apontam para uma ocupação humana na região de Caneças / Ramada que remonta ao Paleolítico. Infelizmente, muitos dos locais onde se detectaram estes importantes vestígios do passado já não existem actualmente, ou estão ameaçados pela constante ameaça da urbanização, o que se tem vindo a agravar ao longo do último século: as quatro antas que compunham o Cluster de Trigaches foram destruídas nos anos 30 pela exploração de pedreiras, a Anta das Batalhas desapareceu igualmente bem como outras escavações de interesse arqueológico. A riqueza destes solos e a proximidade a cursos de água de grande importância, assim como a facilidade de obtenção de materiais como o Silex, para utensílios, foram os principais motivos para a fixação das populações nesta região.

Entre 2002 e 2004 realizaram-se várias escavações com o intuito de aferir a situação do património municipal, levado a cabo pela Câmara Municipal de Loures. Dos monumentos localizados a maior concentração encontrava-se nas freguesias de Caneças e Ramada, o que terá sido o resultado da menor ocupação urbana da região no século passado, face às áreas densamente povoadas de Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto. Actualmente a situação modificou-se devido ao crescente avanço da urbanização, principalmente dos bairros de génese ilegal, da região.

Os espólios recolhidos durante as escavações de 2002 e 2004 encontram-se depositados em museus como o Museu Geológico, o Museu Nacional de Arqueologia e o Museu Municipal de Loures, embora actualmente a Câmara de Odivelas já tenha adquirido condições para armazenar os seus achados arqueológicos.⁶

Os arqueólogos responsáveis pelas primeiras escavações os monumentos megalíticos de Caneças⁷ depararam-se com uma concentração significativa de construções megalíticas, situadas na encosta oriental do planalto denominado “Campo de Trigaches” (BOAVENTURA, 2009), no fundo do qual corre a Ribeira de Odivelas. Nele estariam localizadas 4 Antas, as Antas de Trigache, exploradas e registadas por Leisner e Oliveira antes do seu desaparecimento. A registar um grande número de utensílios de Silex, os vestígios de uma oficina de produção muito possivelmente, e alguns restos mortais, evidências dos rituais funerários daquelas populações. No entanto, a cerca de 7 km do centro de Caneças, no centro do Bairro do Casal Novo, está localizada a Anta das Pedras Grandes, monumento que é de muito

⁶ Plano Director Municipal de Odivelas. Volume 4 – estudos de caracterização do território; IX – Património Arquitectónico e Arqueológico, Novembro de 2009

⁷ As escavações levadas a cabo pelo casal Leisner (Georg e Vera Leisner) e em colaboração com O. V. Ferreira (1961) recuperaram inúmeros artefactos nos monumentos megalíticos de Trigaches e nas Antas das Pedras Grandes e Batalha, hoje parte do acervo do Museu Geológico (BOAVENTURA, 2009)

interesse para este estudo pela sua importância e potencial para valorizar o património cultural da zona de intervenção deste projecto. Os primeiros registos conhecidos da Anta das Pedras Grandes chegaram até aos dias de hoje por intermédio do Arqueólogo Carlos Ribeiro (BOAVENTURA, 2009) no âmbito dos levantamentos geológicos que efectuou na região, em 1880, quando relatou:

“Mais longe 6 a 7km a NE de Bellas, e proximo da pittoresca aldeia de Caneças, encontram-se os restos de outros dois dolmens; um d’elles situado a 1000 metros d’este povo no sítio denominado o Fojo, meio demolido conserva ainda duas grandes ajes medindo uma d’ellas dois metros acima da flor do terreno (...)”
(RIBEIRO, 1880)

Classificada como Monumento Nacional em 1944, está localizada a Sul de Caneças, aquela que também pode ser chamada de “Anta do Tojo” (BOAVENTURA, 2009). Tanto esta como a Anta das Batalhas se vira progressivamente reodeadas por bairros de génese ilegal, que acabariam mesmo por acabar com a Anta das Batalhas. O entanto, graças a uma iniciativa da Comissão de Moradores do Casal Novo⁸ a Anta das Pedras Grandes foi preservada e impedido o loteamento do terreno onde se encontra. Desde então a Câmara Municipal de Loures envidou esforços no sentido de valorizar o monumento, iniciativa que no entanto acabou por não ter efeito prático.

Aquando da visita ao terreno feita pelos alunos do 5º ano da Faculdade de Arquitectura, sob orientação do Prof. Pedro Rodrigues, em Setembro de 2013, no âmbito deste Projecto Final, foi-nos comunicado que um dos esteios da Anta teria sido derrubado por uma retroscavadora, em 1992⁹, o que em parte justifica o estado em que a encontramos.

Em 2001 a Câmara Municipal de Odivelas tomou a intervenção arqueológica na Anta das Pedras Grandes a seu cargo, pelo que em 2001 se iniciaram os trabalhos. Esta primeira análise foi algo superficial e comportou apenas o exterior da anta e o terreno ao seu redor, o que ficou aquém das expectativas da iniciais da Câmara. No entanto este trabalho foi de grande valia para a segunda intervenção, efectuada em 2004, mais abrangente que a primeira, inclusive incluindo o interior da Anta. A equipa de escavação foi constituída Rui Boaventura, enquanto arqueólogo municipal e responsável científico, pela arqueóloga Maia M. Langley e o bioarqueólogo Álvaro Figueiredo. Sob esta coordenação os 14 estudantes universitários de antropologia e arqueologia participaram nas diversas actividades implicadas na intervenção (BOAVENTURA, 2009). O espólio retirado durante as escavações foi entregue à Divisão de Cultura e Património Cultural da Câmara Municipal de Odivelas.

⁸ Informação pessoal do Engenheiro Miguel Ramos, presidente da Associação de moradores do Casal Novo

⁹ Informação pessoal do Engenheiro Miguel Ramos, presidente da Associação de moradores do Casal Novo

A Anta das Pedras Grandes

Após a intervenção realizada em 2004 foi possível reconstituir a aparência inicial mais provável da Anta das Pedras Grandes. Teria sido um sepulcro composto por uma Câmara poligonal de 7 esteios, com cerca de 3,50 metros de largura por 3,20 metros de comprimento, alcançando os 3 metros de altura, e sobre os quais assentaria uma grande laje de cobertura ou chapéu. Aceder-se-ia ao interior por um portal com 1 metro de comprimento por 1 metro de largura, constituído pelos dois esteios mais pequenos que são aparentes na ilustração 4. Actualmente encontra-se num estado de grande degradação, mas ainda conserva a aparência deixada pela equipa de trabalho de Rui Boaventura. Como parte do desenvolvimento deste projecto no bairro do Casal Novo pretende-se não só valorizar a Anta das Pedras Grandes como monumento de valor arqueológico e cultural importante mas também como possível ponto central de uma intervenção urbana com vista a ser o epicentro do nascimento da nova estrutura do bairro.

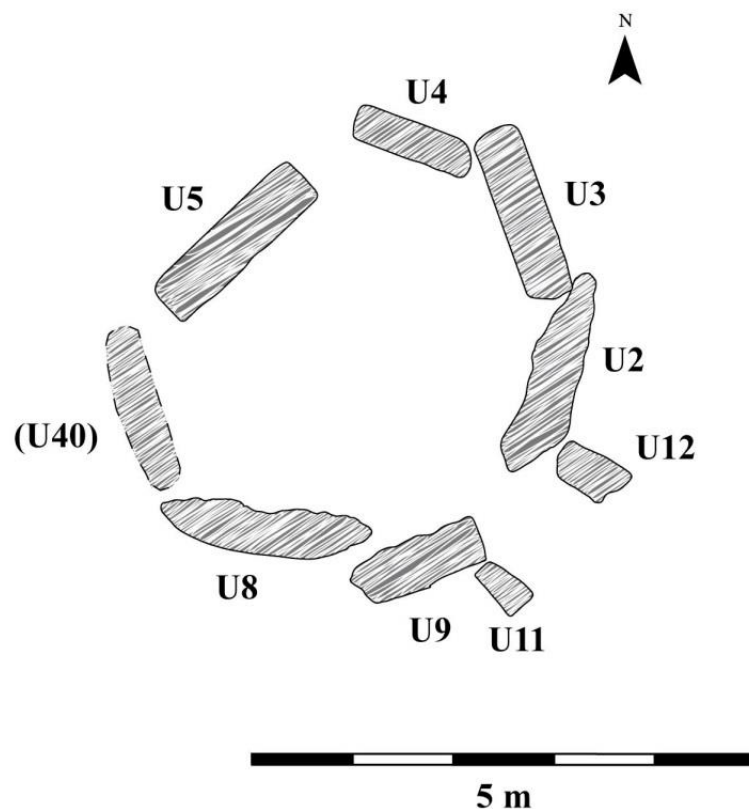


Ilustração 4. Planta da reconstituição da Anta das Pedras Grandes



Ilustração 5. Aparência da Anta em 1961 com F.C. Ribeiro

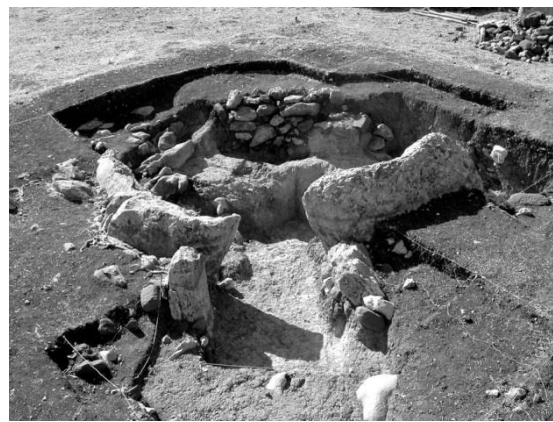


Ilustração 6. Intervenção de recuperação da Anta em 2004

CAPÍTULO II

ARQUITECTURAS DO SAGRADO – A IGREJA

Esta investigação está centrada na questão dos espaços de oração e na importância da igreja na formação e na vida das cidades e no crescimento de um sentido de comunidade partilhada. Como disse Otto Bartning, um dos maiores arquitectos de igrejas e estudioso destes temas, “A Igreja é o lugar da comunidade visível e a sua realidade fortalecedora; é mais do que a mera casca para abrigar a congregação, é a expressão visível do carácter da comunidade” (BARTNING, 1919). As Igrejas sempre fizeram parte do imaginário arquitectónico colectivo, tiveram continuamente um lugar privilegiado na história da arquitectura. Embora variando na sua aparência, as arquitecturas do sagrado partilham a procura do imaterial, do transcendente, do lugar que não é escolhido pelo homem para adorar a Deus mas sim pelos Deuses. É por essa razão que aqui exporemos alguns exemplos de arquitecturas sagradas, do megalitismo ao modernismo, para encontrar as características comuns que fazem destes monumentos locais de transcendência e de paz, e que essas características transpareçam da nossa arquitectura.

Arquitecturas Sagradas – A procura de um espaço transcendente

Para o homem religioso o espaço não é homogéneo, apresenta roturas, há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras. Disse o Senhor a Moisés, “Não te aproximes daqui, tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa”(ÊXODO, 3:5). Podemos portanto considerar que existem, para o ser humano crente, espaços sagrados, dotados de um significado forte, face aos espaços restantes, não sagrados. O espaço sagrado é sempre caracterizado por um centro, um ponto fixo (ELIADE, 1992), a partir do qual partem os referenciais que nos permitem estruturar o mundo à nossa volta. O espaço sagrado é limitado, a Igreja ocupa um lugar qualitativamente diferente na rua em que se encontra do que os edifícios em seu redor. O interior da Igreja é como uma extensão desse espaço e ao mesmo tempo uma recriação destes referenciais. A porta da Igreja é uma solução de continuidade da rua para o seu interior, e ao mesmo tempo um símbolo da passagem do mundo profano, da escuridão, para o mundo sagrado, da luz. Daí a sua importância para a cerimónia religiosa, trata-se ao mesmo tempo de um símbolo e de um ritual de passagem. Por seu as paredes do edifício religioso são como a barreira que separa o Sagrado e o Profano (ELIADE, 1992). Nas interpretações mais antigas e arcaicas deste edifício sagrado a transcendência que se pretende atingir neste espaço é representada muitas vezes por aberturas para o céu, por onde o homem poderia almejar ter contacto com os deuses. Os tempos pré-históricos ou os lugares de culto, as sinagogas ou as Igrejas

cristãs, todos tentam ser o “espelho do céu” (PEREIRA, 2009). É raro o local sagrado, mesmo criado na pré-história, que tenha sido totalmente esquecido na memória dos homens. Pelo contrário, o homem moderno não pode deixar de sentir o peso da memória do sagrado presente nesses monumentos. Por essa razão, num local onde a memória do sagrado perdura, a construção de uma igreja, de um novo edifício sagrado, seria apenas a extensão dessa memória, a procura da ressacralização de um lugar onde essa dignidade se perdeu, ou apenas mais um elemento na definição do limite desse espaço sagrado. O espaço destinado a esse efeito na área de intervenção deste projecto está carregado de referências e de memórias que por si só fazem deste um lugar carregado de memórias e de uma transcendência intrínsecas. Na memória dos nossos antepassados este era já um lugar sagrado, marcado pelos próprios deuses por intermédio da natureza ou do homem pela introdução de um elemento arquetetipal que o identificasse na paisagem. Torna-se por isso relevante analisar a forma como a presença de um monumento megalítico como é a Anta das Pedras Grandes pode ajudar a devolver a dignidade e a identidade deste lugar, e de que outras formas e referenciais se podem dotar este espaço para que a memória do sagrado que carrega seja reedificada.

Antas-capelas

Os casos de utilização de monumentos megalíticos com fins religiosos são muito conhecidos, quer seja a utilização de menires, como por exemplo no caso da Catedral de Le Mans, quer seja no aproveitamento da estrutura de dolmens para acolherem ou servirem de anexo a templos cristãos. Alguns exemplos de edifícios religiosos que tiraram proveito de estruturas deste género existem sobretudo na europa, como o colossal *tumulus* de S. Michel na Bretanha, onde a enorme cobertura foi aproveitada para construir uma capela de raiz (PEREIRA, 2009). Estes fenómenos de aproveitamento religioso provêm de uma vontade de continuar ou de manter ligações com antigas divindades ou antigos locais de culto, que em muitos caos já possuíam uma carga simbólica muito grande e eram locais de afluência das comunidades em peregrinação.

Em Portugal Jorge Oliveira, Panagiotis Sarantopoulos e Carmen Ballesteros procederam ao levantamento das antas-capelas, capelas junto a antas (PEREIRA, 2009). Identificaram dezanove construções deste género, entre grandes e pequenas, com maior ou menos visibilidade. Na maioria dos casos trata-se do aproveitamento dos espaços residuais das antas para o uso católico, como anexos ou capelas, noutros caos da integração das antas ou parte delas em igrejas, cruzeiros, capelas ou cemitérios. Em qualquer dos casos a grande valia de ter estes monólitos presentes em comunhão com o edifício religioso complementa a espiritualidade do lugar, considerando o espaço por eles ocupado como “espaço sacralizado desde tempos imemoriais pela

presença destes insólitos monumentos de pedra” (PEREIRA, 2009)



Ilustração 7. Catedral de Saint Julian de Le Mans – Menir



Ilustração 8. Tumulus de Saint Michel, Bretanha

A anta-capela mais próxima da área de Caneças situa-se em Rio Maior. Trata-se de um bom exemplo de aproveitamento de uma estrutura megalíticas com fins cristãos, visto que praticamente toda a estrutura da Igreja está circunscrita a um dolmen de cerca de 5 metros de altura, a Anta das Alcobertas. Aproveitando tijolos de pequenas dimensões e argamassa os habitantes preencheram os espaços vazios entre os esteios, e construiu-se um telhado de águas sobre a laje de cobertura de pedra da anta.



Ilustração 9. Anta-capela de Alcobertas, Rio Maior

Ressacralizar o Lugar

Todas as manifestações do Sagrado implicam uma hierofania, ou seja, uma demonstração do sagrado que atribui a um objecto ou um lugar uma importância qualitativamente diferente do espaço que o rodeia (ELIADE, 1992). Um sinal basta para definir a sacralidade de um lugar, dotando-o de referenciais e pondo fim à relatividade e homogeneidade do mundo profano. Esse sinal é geralmente criado pela natureza, está fora do alcance do homem e por isso é símbolo do transcendente. No entanto, na ausência desses sinais, o homem provoca-os, colocando símbolos da sua ligação com a espiritualidade. Essas manifestações do sagrado estão muitas vezes associadas à ligação entre céu, terra e zonas inferiores, ou inferno, e a comunicação entre os três é expressa pela imagem da coluna universal que liga e sustenta o céu e a terra, e cuja base se encontra cravada no mundo inferior (ELIADE, 1992). Ao nosso tema cabe falar da sacralização do lugar ou do templo através destes elementos de modo a aproveitar os sinais gerados pela natureza ou deixados pelo homem na sua procura intemporal pela espiritualidade.

O templo é a reprodução de um modelo transcendental, cujo desenho está ao cargo dos deuses, não é possível de atingir pelo homem. Um templo é “a cópia de um arquétipo celeste”(ELIADE,1992). Trata-se da morada dos deuses, do lugar santo por excelência, e, por isso, a sua presença santifica imediatamente o lugar. Visitando o templo o homem tem contacto com a perfeição do cosmos como era no princípio, e com os rituais intemporais que se repetem tal como aconteceram na primeira vez. Todas as festas religiosas, todas as eucaristias, são representações de eventos que ocorreram num tempo mítico (ELIADE, 1992)

“Templum exprime o espacial, tempus o temporal. O conjunto desses dois elementos constitui uma imagem circular espaço-temporal.” (USENER, 1896)

A Sacralidade da Natureza

Para o homem religioso a natureza nunca é exclusivamente “natural”(ELIADE, 1992). Sendo que todo o universo foi criado pelos deuses, tudo o que ele contém tem um carácter implicitamente religioso. Foi através dos símbolos da natureza que o homem criou os rituais que fazem parte das suas comemorações religiosas. A água, por exemplo, é um elemento que significa pureza, regeneração, é o reservatório universal de todas as virtudes. Através do baptismo, na religião católica, o homem é convidado a renascer e regenerar-se para entrar numa vida de espiritualidade e de virtude.

Outro símbolo do sagrado que nos importa referir no contexto desta dissertação é a árvore. A árvore simboliza o universo em toda a sua extensão, e as suas ramificações são símbolos dos diversos caminhos e diferentes decisões da vida. A sabedoria e a imortalidade são também simbolizadas pela árvore. No antigo testamento a oliveira tinha um papel de enorme destaque nos rituais pré-cristãos, particularmente na páscoa. É símbolo de pureza e a sua presença assinala o lugar sagrado.

O Silêncio

O silêncio é um elemento imaterial que caracteriza a carga sagrada e profundamente espiritual de um templo. É difícil definir um espaço de silêncio ou como um espaço pode adquirir essa carga emocional, não há uma só resposta certa. Poder-se-á definir silêncio como apenas a ausência de som dentro de um espaço, o que, no entanto, não define a intensidade emocional que carrega. Mesmo no mais silencioso dos espaços construídos ouvimos o som da nossa respiração (NICHOLSON, 2007). Apesar de difícil de definir o espaço de silêncio é reconhecível. Steen Eiler Ramussen em “Experiencing Architecture” apresentou diversas Igrejas no seu capítulo “hearing architecture”. As qualidades que importam destacar não estão necessariamente ligadas à acústica, mas sim à tranquilidade e à suspensão¹⁰. A tranquilidade não sendo uma sensação auditiva é provocada pelo silêncio. Um espaço silencioso é um espaço tranquilo. No entanto o enquadramento de um edifício na paisagem, quando ambos estão em perfeita sintonia e podem ser compreendidos como um gesto único, então esse espaço também será um espaço tranquilo, um espaço harmonioso e que nos leva a reflectir. A paisagem é o enquadramento que leva o nosso olhar até ao edifício, neste caso ao templo, à Igreja. Ao longo do caminho que percorremos até entrar num santuário é essencial existirem alguns momentos de pausa. O silêncio, a suspensão, são mais uma maneira de tornar grandioso um edifício de um carácter tão espiritual como a Igreja, a sua aproximação não pode ser imediata, é um local que sugere uma aproximação gradual, um caminho de preparação.

No interior do edifício a luz é mais um elemento que invoca tranquilidade e suspensão. A luz como medida de tempo, que vai denotando a passagem do dia pelas paredes do santuário facilita a

¹⁰ O termo “suspensão” foi aplicado por Nicholson em “Silent Spaces”, referindo-se a uma pausa que certos edifícios, certos enquadramentos ou até certas paisagens exigem para que os possamos absorver em toda a sua complexidade e grandiosidade.

experiência da comunhão com o silêncio. As faixas de luz, vindas de cima, movendo-se gradualmente pelas paredes, são lentamente gravadas na nossa memória visual, vão preenchendo os crentes de uma sensação profunda de tranquilidade. É por este facto que actualmente as Igrejas, mas do que locais de exaltação da radiância brilhante da luz são hoje em dia locais de escuridão. Na escuridão, que convida todos os sentidos a medir os seus limites somos compelidos para a pausa (NICHOLSON,2007). Lewerenz afirmou que a luz subjugada é enriquecedora precisamente no grau em que a natureza do espaço tem que ser atingida, emergindo apenas através da exploração. Este progressivo reconhecimento do espaço, onde vamos gradualmente tomando posse dele, promove uma sensação de privacidade. Sombra e escuridão são necessárias, para que quando a porta do santuário se abrir a luz do exterior contraste fortemente com o interior do templo, enfatizando apenas aquilo que lhe importa destacar: a fonte baptismal ou o altar, os símbolos maiores da religião cristã, o nascimento e a ressurreição.

Podemos não ouvir nada, mas o silêncio é algo que sentimos no nosso interior. (NICHOLSON,2007)

CAPÍTULO III

O PROJECTO

Programa

Este Projecto consiste numa Igreja, localizada no Bairro do Casal Novo, em Odivelas, que pelas suas características, nomeadamente pelo facto de se tratar de uma AUGI, não dispõe dos equipamentos nem dos espaços públicos necessários à sua vivência plena como bairro pelos seus habitantes. É portanto meu objectivo, através desta Igreja, criar uma ampla zona de vivência, a praça da Igreja, um lugar onde a comunidade se possa reunir e disfrutar do espaço não só nos dias de culto mas também no seu dia-a-dia e nos dias de festa da paróquia. A praça dispõe também de um Centro Comunitário que proporciona actividades lúdicas, de apoio e de formação acessíveis a toda a comunidade. O elemento mais forte na caracterização do lugar da Igreja, a Anta das Pedras Grandes, terá lugar de destaque na paisagem e na relação entre os edifícios que a rodeiam, de modo a que lhe seja devolvida a integridade de outros tempos e que, em conjunto com a Igreja, seja mais um contributo para a monumentalidade deste lugar sagrado que é o lugar da Igreja.

Recapitulando o já foi dito anteriormente, o lugar onde se realiza esta intervenção, o Bairro do Casal Novo, é uma AUGI, o que significa que nele não existem estruturas urbanas devido ao loteamento ilegal que foi ocorrendo ao longo dos anos. Entre as estruturas ausentes estão os espaços verdes e praças, mobiliário urbano ou parques infantis, estruturas que impedem os habitantes de desfrutarem da comunidade que o bairro pode proporcionar. Os transportes públicos também são escassos o que enfatiza ainda mais o problema, pois a grande maioria dos habitantes faz o percurso entre a sua habitação e o emprego no seu automóvel, reduzindo ainda mais a actividade nas ruas do bairro. Na página seguinte está representada a planta do bairro e a sua localização face às restantes freguesias do concelho de Odivelas. A localização do bairro é privilegiada em relação a Lisboa, e existem bons acessos que facilitam a ligação entre um e outro. No que diz respeito à Igreja, o projecto urbano prevê também uma localização estratégica, neste caso face ao bairro, uma vez que será o “epicentro” da nova malha urbana. Na planta que apresento a seguir o local destinado à Igreja e Centro Paroquial e onde também existe a Anta das Pedras Grandes está assinalado com o número 3. Os restantes terrenos assinalados estão reservados pela associação de moradores e pela Câmara Municipal de Odivelas para os restantes equipamentos a serem construídos no bairro, nomeadamente um centro polidesportivo, um mercado e uma nova sede da Associação de moradores, para além de espaços verdes e praças a serem desenvolvidas para cada intervenção individualmente.



Ilustração 10. Planta de Localização da zona de intervenção | escala 1:10000 (ANEXO 1)

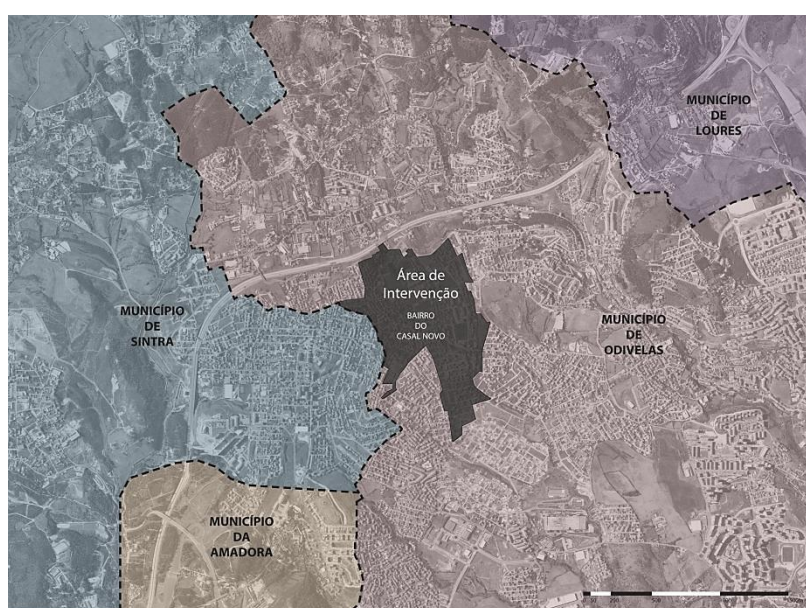


Ilustração 11. Planta de localização do Bairro do Casal Novo (ANEXO 1)

Existem alguns factores que podem dinamizar uma intervenção urbana que procure devolver a vida às ruas e espaços públicos do bairro, uma das quais é a Anta das Pedras Grandes, um monumento que faz parte do património arqueológico da Câmara Municipal de Caneças¹¹ e que é o monumento mais antigo da península Ibérica¹². Esta Anta e outras que se encontram dispersas pela zona circundante do bairro são também parte da identidade histórica e cultural do bairro, podendo a intervenção trazer de volta ao interesse público o património existente através de um percurso cultural que permita aos visitantes terem acesso aos monumentos e à sua história, a Rota do Megalítico.

¹¹ Câmara Municipal de Caneças [Internet], União de Freguesias de Ramada e Caneças [citado em 2014 Mai 15]. Disponível em: <http://www.uf-ramadaecanecas.pt>

¹² Câmara Municipal de Caneças [Internet], Locais de Interesse [citado em 2014 Mai 16]. Disponível em: <http://www.uf-ramadaecanecas.pt/sitemega/viaw.asp?itemid=270&catid=145>



Ilustração 12. Antas das Pedras Grandes

No caso da Anta das Pedras Grandes o projecto inicial da Câmara de Caneças previa um raio de protecção de 50 metros em redor do monumento, o que pareceu excessivo pois desse modo qualquer intervenção deixaria de ter qualquer relação com a Anta e não poderia, através do tratamento do espaço público, reconverter a área de protecção de forma a enfatizar as potencialidades que a presença do monumento nos proporciona. Desse modo o edifício da Igreja e o do Centro Comunitário delimitam uma praça com dois níveis diferentes. Através desta distinção de cotas é possível discernir uma diferença entre o que é a praça da Igreja e o que é área de protecção à Anta, e, em conjunto com o tratamento da fachada do Centro Comunitário como pano de fundo do conjunto da praça, obtemos um conjunto harmonioso que não interfere com a presença do monumento e lhe dá destaque. Mais uma das formas de chegar a esse fim foi distanciar a observação da Anta também através do pavimento. A Anta mantém-se em terreno relvado, permeável, enquanto a praça da Igreja será pavimentada. O Edifício da Igreja, um dos extremos da praça, é um plano horizontal, que parte da cota da Anta até

surgir como corpo visível à cota do seu adro. Implantando-se desta maneira o edifício não interfere visualmente com a Anta, e não se interpõe entre a praça e a vista que tem para o Palácio da Pena, em Sintra, a Oeste.



Ilustração 13. Vista do Casal Novo para o Palácio da Pena, Sintra

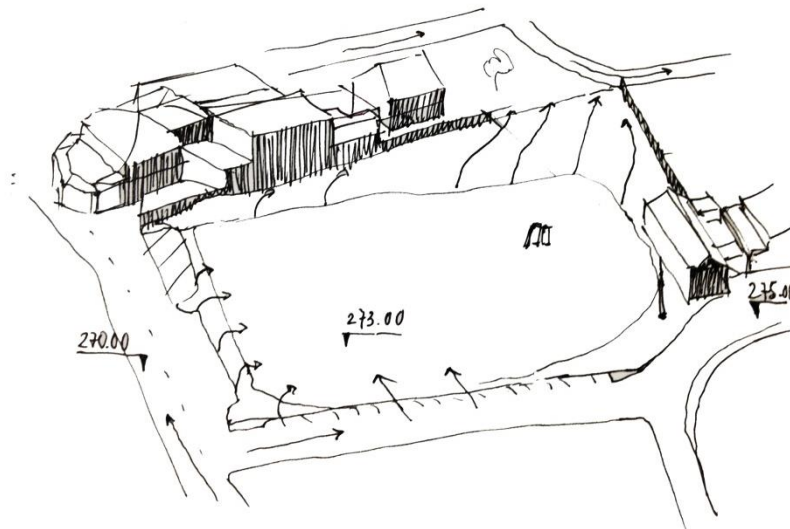


Ilustração 14. Esquema explicativo da estratégia de intervenção para o lugar da Igreja do Casal Novo

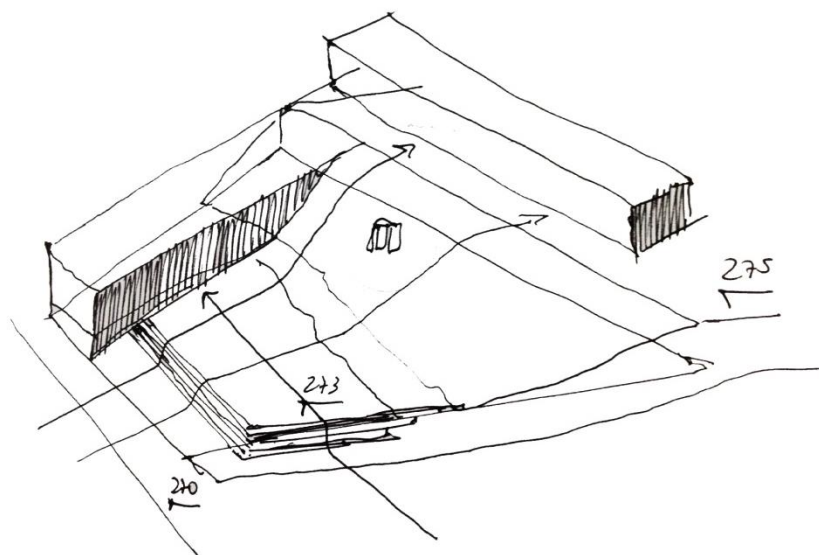


Ilustração 15. Esquema explicativo da estratégia de intervenção para a Igreja e Centro Comunitário

A praça da Igreja é um elemento estruturante ao nível da proposta de regeneração do Bairro do Casal Novo. Dispõe de uma localização central e é de fácil acesso através das principais ruas, que ligam o bairro a outras freguesias e até à cidade de Lisboa. No entanto o bairro em si não tem elementos que ajudem a identificá-lo e aos seus principais pontos de interesse, é homogéneo, quer ao nível das cérceas quer ao nível da função dos seus edifícios, sendo de notar apenas algumas ruas com comércio de proximidade que atraem um maior fluxo de habitantes. Propôs-se por isso um novo modelo urbano para o bairro, que permitisse o surgimento de novos pólos para o desenvolvimento de actividades comerciais e de serviços em pontos estratégicos do bairro. Estes novos centros são conseguidos através da criação de novos equipamentos de apoio à comunidade que virão a dinamizar a vida social, cultural e económica do lugar, e que virão a desenvolver a relação entre os habitantes, em comunidade, e com os espaços públicos do bairro.

A estratégia urbana

Como elemento central desta proposta a Igreja é o elemento de maior destaque. No entanto não é o único edifício de carácter excepcional cuja importância molda a proposta urbana. Como já havia referido anteriormente esses edifícios são a sede da Associação de moradores, o novo Pavilhão Gimnodesportivo e o Mercado do Casal Novo. A localização de cada uma das intervenções está directamente relacionada com a nova rede urbana, desenhada para proporcionar um desenvolvimento equitativo das actividades em cada pólo, através do seu desenho ortogonal e hierarquia viária.

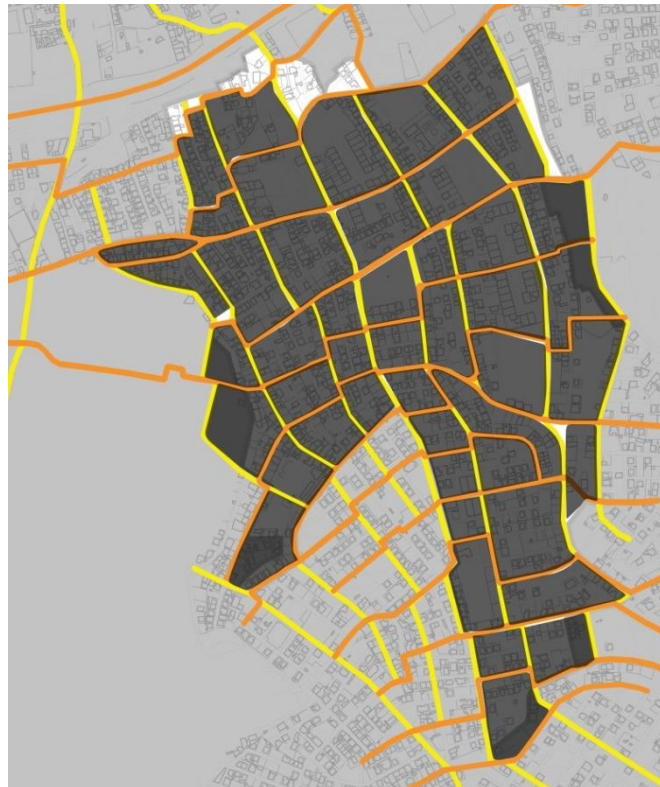


Ilustração 16. Esquema explicativo da aplicação da malha ortogonal, sem escala

A escolha da malha ortogonal não foi feita ao acaso. Sendo que era nossa intenção criar quatro equipamentos de igual importância no tecido urbano a estrutura ortogonal verificou-se a mais indicada, possibilitando que nenhum se torne um pólo mais dinamizador do bairro, quer a nível económico quer a nível de fluxo viário. A partir da escolha desta estrutura base foi possível desenhar a proposta de “bairro ideal”, partindo do pressuposto que qualquer alteração não será imediata mas sim uma base para intervenções e reconstruções futuras.

A esta proposta de malha urbana foram sobrepostas as ruas que hoje em dia já possuem um papel importante no dia-a-dia do bairro, quer por nelas existir comércio de proximidade ou até equipamentos. São elas a Rua do Brasil, a Rua da Liberdade e a Rua António Aleixo/Casal do Abadesso. A razão da junção destas duas ruas será evidente mais à frente. A Rua do Brasil é hoje em dia uma das mais movimentadas, proporcionando aos habitantes comércio de proximidade, serviços e transportes públicos. É na Rua do Brasil que se localiza também a escola básica. A rua seguinte de maior importância é a Rua António Aleixo, onde também existem transportes públicos mas muito menos comércio. É nesta rua que o terreno da Anta das Pedras Grandes se encontra. Finalmente existe a Rua da Liberdade, cuja particularidade é de ser umas das ruas, para além da Rua do Brasil, onde as cercas são mais altas, apesar de no caso desta não existir comércio de proximidade. É no entanto uma das ruas

mais largas do bairro e também a que faz a sua ligação a Famões e a Odivelas. Depois desta análise ter sido efectuada pudemos sobrepor estas estruturas viárias já consolidadas do bairro à malha ortogonal pretendida, o que nos permitiu interligar todos as áreas de intervenção e fazer com que todas adquirissem a mesma importância no tecido urbano do bairro.

LEGENDA

Ruas Principais



Rua Principal Paisagística

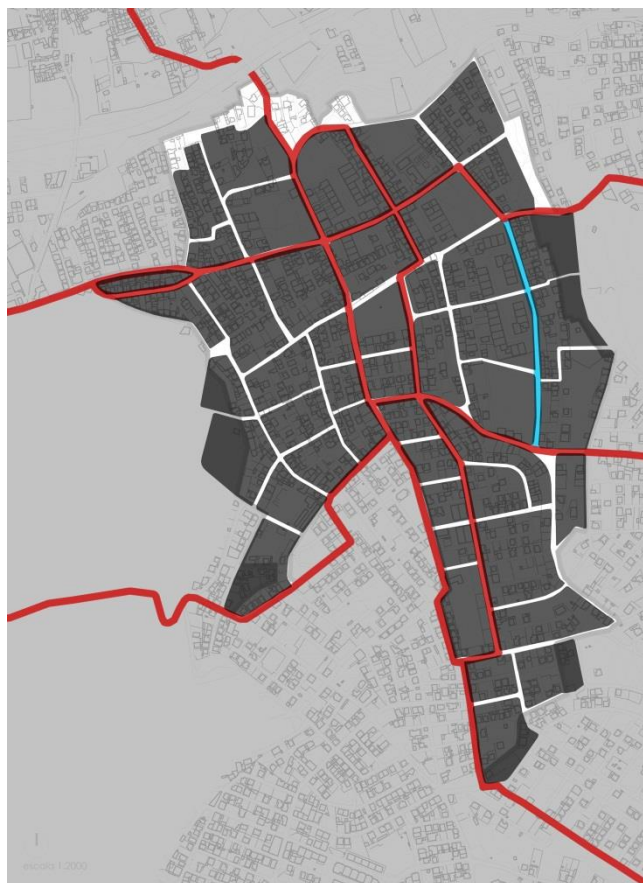


Ilustração 17. Planta de localização com marcação das ruas principais sobrepostas à malha ortogonal (ANEXO 1)

A designação de “Rua Paisagística” advém da análise que fizemos da ligação do bairro com a sua envolvente, onde foi evidente a falta de definição dos seus limites. Numa zona que se encontra ainda num estado semi-rural são muitos os terrenos agrícolas e até livres de loteamento que estão espalhados sobretudo pelas freguesias de Caneças e Ramada. Nesse sentido optamos por utilizar a Rua da Liberdade como limite físico do bairro, para que seja possível reconhecer o Casal Novo como bairro, finito, não diluído na paisagem que o rodeia. Consideramos ser importante a definição de uma identidade para o bairro, para que se torne mais propício a criação de um sentido de pertença a uma comunidade, a um lugar. A Rua da Liberdade foi então desenhada para **aproximar a paisagem**, ou seja, foram nela colocadas árvores para que ao percorrermos a rua a paisagem não nos pareça distante e infinitamente despovoada. Aproximando os limites temos a sensação de percorrer uma rua urbana, não rural.



Ilustração 18. Secção esquemática da Rua da Liberdade

As restantes ruas principais concentram as actividades comerciais e os edifícios de cêrceas mais elevadas, e são os principais eixos de ligação às freguesias mais próximas.



Ilustração 19. Secção esquemática da Rua António Aleixo



Ilustração 20. Corte esquemático da Rua do Brasil

O desenho dos quarteirões também corrobora esta intenção de não concentrar as actividades num único pólo central. As dimensões dos quarteirões foram pensadas para facilitar o acesso aos transportes públicos, e o interior de cada um pensado para acolher uma vivência mais contida e familiar entre os seus habitantes. O interior de cada quarteirão terá que ser pensado individualmente no futuro, à medida que vão sendo criadas condições para reconstruir ou construir edifícios de raiz, de forma a conjugar as pré-existências com novas intervenções e requalificações dos edifícios existentes, dinamizando assim a vida comunitária em cada quarteirão, quer seja através de pequenos cafés ou hortas urbanas. A vivência do interior do quarteirão dá-se a uma escala mais próxima de cada habitante, dá-se na relação entre vizinhos, pelo que as ruas interiores aos quarteirões são pedonais, e formam um percurso, sempre interior aos quarteirões do bairro, de ligação entre os principais equipamentos e espaços públicos. Estes percursos são marcados por esta vivência, mais próxima da escala das aldeias, caracterizados pela presença constante do verde, quer seja nas fachadas quer seja no mobiliário urbano. Estes percursos internos não têm ligação com a componente mais viária que marca a malha ortogonal dos quarteirões, mas antes estão ligados à centralidade da Igreja, como centro da vida da comunidade. Não sendo um centro viário, é na praça da Igreja que convergem os percursos pedonais, pois trata-se do centro das actividades familiares, de reunião e de festa dos habitantes do bairro do Casal Novo.

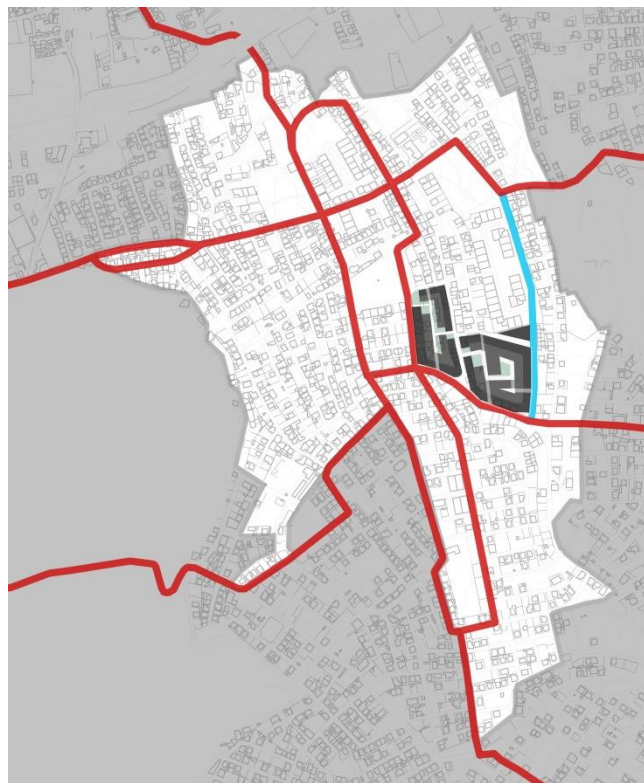


Ilustração 21. Esquema explicativo do desenho de uma rua pedonal, interior aos quarteirões

A Igreja

A Praça da Igreja, pela sua importância na dinamização da vida do bairro, das relações entre os seus habitantes e pela própria importância patrimonial e histórica que lhe confere a presença da Anta das Pedras Grandes, foi o lugar escolhido para a implantação da Igreja. A presença de um monumento com uma carga simbólica grande como a Anta, que já possui a memória de um lugar sagrado, foi o ponto de partida para a intenção de ressacralizar aquele espaço. A natureza, já tão presente no terreno, será mantida e controlada, de modo a enfatizar certos lugares e certos momentos dentro da proposta de intervenção. Estes elementos são as árvores, existentes no local, a água, cuja simbologia está fortemente ligada aos rituais da religião cristã, e o céu, mais uma referência do divino e que se encontra reflectido na água. A árvore é o elemento de separação, uma fachada verde que define os limites da praça mas que também marca a entrada no edifício da Igreja. A cota de entrada na Igreja é inferior à da Praça, e essa descida é como um percurso de preparação para a celebração da eucaristia.

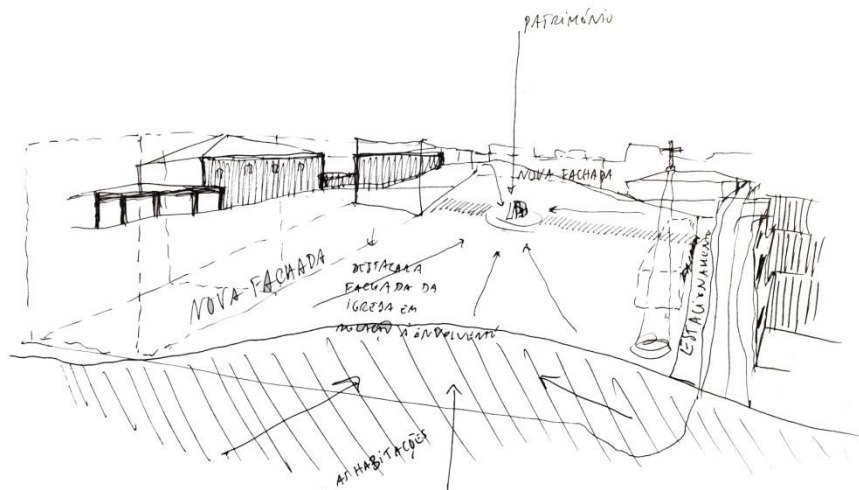


Ilustração 22. Esquema de intervenção na praça da Igreja

Conceptualmente a intenção deste projecto foi criar um novo plano horizontal de referência, para que a anta e a Igreja tivessem o seu próprio espaço na praça e, no entanto, partilhassem o espaço como um só elemento. O centro comunitário funciona como a fachada posterior da anta, substituindo o enquadramento anterior, feito pelas moradias que se encontram a poucos metros, e dando-lhe destaque. Isso foi conseguido com o distanciamento do pano de vidro da fachada do centro comunitário, o que faz com que sobressaia apenas a espessura da laje de cobertura.



LEGENDA

- 1. Igreja Paroquial do Casal Novo
- 2. Centro Comunitário Paroquial

Ilustração 23. Planta de cobertura da Igreja e C.Comunitário (ANEXO 4)

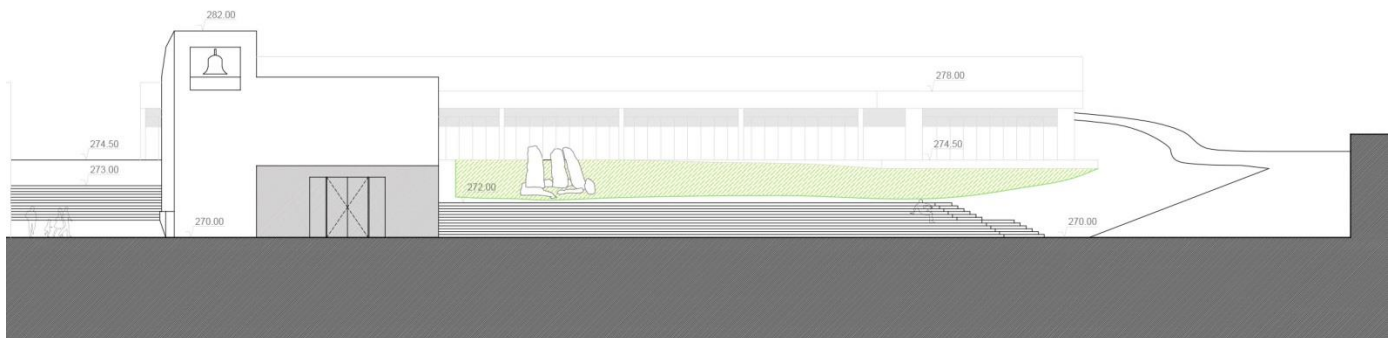


Ilustração 24. Alçado Este (ANEXO 10)

No interior da Igreja a luz reflecte a passagem do dia, através das aberturas transversais à nave principal. Estas aberturas estão pensadas e trabalhadas para que a luz incida principalmente na zona do altar, realçando a sua importância na celebração da eucaristia. No desenvolvimento destas aberturas zenitais é importante destacar o grande contributo que teve a análise da proposta do arquitecto Gonçalo Byrne para a Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima. Apesar de não ter sido construída, a maneira como se molda ao terreno e faz a canalização da luz para o interior do edifício enterrado foram importantes para o desenvolvimento deste projecto. Assim como a Igreja de Gonçalo Byrne, o Centro Documental e Arquivo do Palácio de Belém também desempenhou um papel importante, principalmente no que diz respeito também ao aproveitamento da morfologia do terreno para que o edifício seja como “a formalização das ligações territoriais”¹³ apesar de não ser visível no nível térreo. Outro dos símbolos cristãos realçados pela sua posição nesta igreja é o baptistério, que ocupa uma posição lateral no altar em frente a uma fila de bancos destinada, no caso de celebrações de baptismo, a família e padrinhos. No desenho desta Igreja é ainda de salientar a posição da sacristia. Apesar de geralmente se encontrar atrás do altar, para que o pároco se desloque uma curta distância desde o local onde se paramenta até ao altar, neste caso a sacristia ocupa uma posição quase central, com a possibilidade de a saída do pároco ser feita quer directamente para o altar quer para a entrada da Igreja, a partir de onde pode fazer um cortejo de entrada se a ocasião o justificar. Assim, este é o aspecto do interior da Igreja do Casal Novo.

¹³ in *El Croquis* 2002-2013,
Carrilho da Graça



Ilustração 25. Centro Documental e Arquivo do Palácio de Belém, Carrilho da Graça

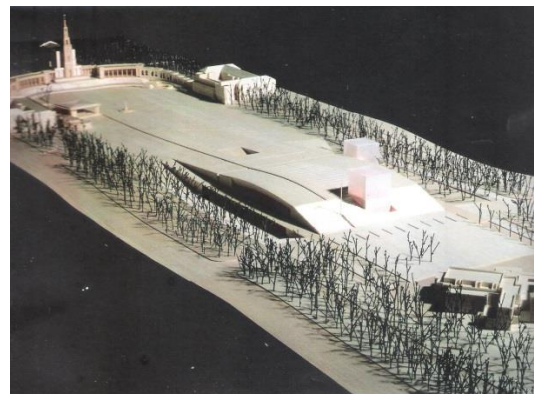
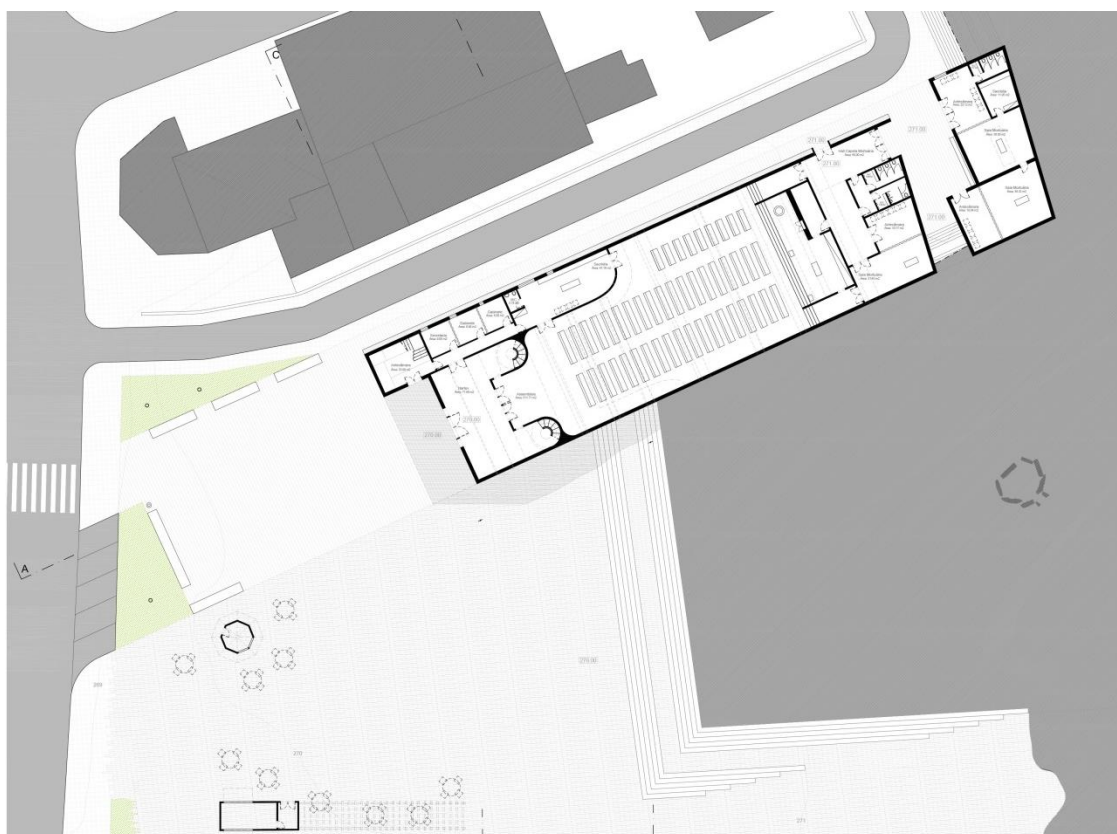


Ilustração 26. 2º Lugar no Concurso para a nova Basílica da Santíssima Trindade, Fátima



LEGENDA

1. Igreja Paroquial do Casal Novo
2. Centro Comunitário Paroquial

Ilustração 27. Planta do Piso Térreo (ANEXO 7)

A assembleia está separada do exterior pelo nártex, o espaço de reflexão onde também se faz o acesso ao coro-alto através de escadas em caracol. O coro-alto é um elemento estruturante do projecto, pela importância que foi perdendo na arquitectura religiosa ao longo do tempo mas que vem sendo recuperada na arquitectura religiosa moderna e que neste projecto se propõe instrumentalizar, através do tratamento das escadas em caracol como elementos escultóricos, onde existem aberturas que trazem luz para o interior do edifício. O conceito da torre teve como inspiração uma obra de Eladio Dieste, no Uruguai. A Igreja de Dieste tem a particularidade de ser integralmente construída em tijolo armado, o que possibilitou o vão de grande dimensão sobre a nave da Igreja e as curvaturas da fachada e da torre. O conceito desta torre aproxima-se daquilo que existe na escadaria de acesso ao coro alto na Igreja do Casal Novo, pois as entradas de luz rasgadas e de pequenas dimensões, com um ritmo regular, voltam a jogar com a luz ao longo do dia, e à medida que subimos somos convidados a entrar num espaço diferente, mais iluminado pelas aberturas zenitais.



Ilustração 28. Igreja de Atlântida, Eliadio Dieste

No interior da Igreja a Assembleia tem capacidade para 400 pessoas porque, com base na análise da população efectuada através de inquéritos, é aproximadamente o número máximo de participantes na celebração da missa, no dia mais movimentado. A população do bairro do Casal Novo participa nos eventos religiosos da paróquia regularmente, nomeadamente na festa em honra de Nossa Senhora da Esperança que ocorre todos os anos na praça da Igreja. Para além dos lugares destinados à participação dos fiéis na celebração da missa existem ainda uma parte da assembleia com lugares destinados apenas ao culto específico do Santíssimo, para que essa forma de adoração possa continuar a ser possível mesmo enquanto a celebração de outra cerimónia ocorre no altar-mor. Esses lugares, como já tinha sido mencionado, estão disponíveis para em dias de baptismo sentarem os familiares e padrinhos da criança. O altar-mor encontra-se a uma cota mais alta do que a assembleia mas facilmente acessível, de modo a que todos os fiéis consigam ter uma boa visão da celebração. No altar existem ainda os lugares para os celebrantes e seus acólitos, o ambão e a pia baptismal, que se encontra na cabeceira da Igreja. O acto de colocar neste lugar de destaque a Pia Baptismal destaca a importância do Sacramento do Baptismo como acto de entrada na vida cristã, e permite que toda a assembleia possa participar da administração do Baptismo. A Igreja dispõe ainda de uma Capela Mortuária, localizada na zona Este do edifício, que é também a mais enterrada. A luz natural neste local é controlada apenas por uma abertura na cobertura, que procura enfatizar a descida às profundezas, ao desconhecimento, simbolizando a morte, e permite o recolhimento das famílias e da celebração. No edifício da Igreja existem ainda uma Sacristia, salas para documentação relativa a Sacramentos, o gabinete do Pároco e instalações sanitárias.

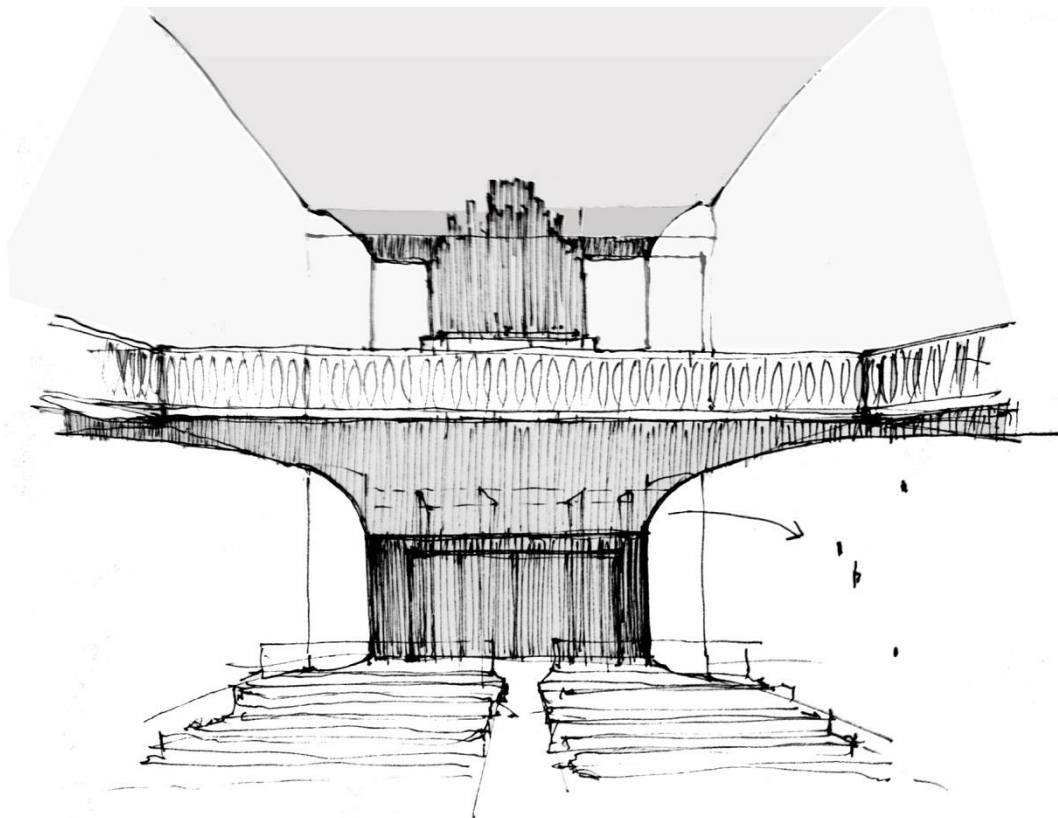


Ilustração 29. Vista para a entrada da Igreja

O Centro Comunitário

O Centro Comunitário do Casal Novo é o centro de reunião da comunidade, abrangendo todos os grupos etários mas dando maior ênfase à educação religiosa e ocupação de tempos livres dos jovens e ao apoio aos mais idosos. Dispõe de uma grande zona de recepção, onde poderão ser realizadas exposições, afixados avisos e anúncios e que será o grande lugar de encontro da comunidade. No interior existem salas de catequese e de reunião de grupos de jovens e escuteiros, bem como zonas de recreio para os jovens que participam nestas actividades. No âmbito do trabalho de apoio à Paróquia foram criadas salas para armazenamento de roupas e alimentos para distribuição pelas famílias carenciadas do bairro, um gabinete especializado neste tipo de casos e uma cantina que sirva as famílias carenciadas do bairro. A cantina está localizada de modo a poder apoiar também a zona de recepção.



Ilustração 30. Planta Piso Térreo Igreja e Centro Comunitário (ANEXO 8)

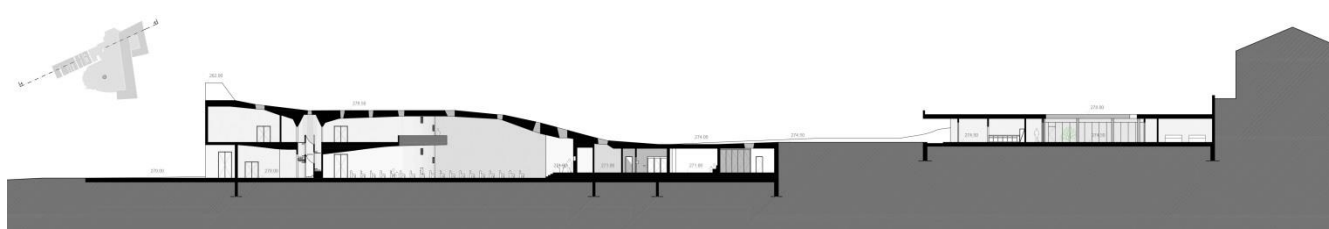


Ilustração 31. Corte transversal AA' – Igreja e Centro Comunitário (ANEXO 9)



Ilustração 32. Planta do Piso Térreo do Centro Comunitário

No extremo sul do Centro existe o Centro Interpretativo da Anta das Pedras Grandes, um pequeno núcleo museológico dedicado à história deste monumento e de toda a zona de Caneças. O núcleo museológico será servido por uma cafeteria com esplanada, de onde se poderá apreciar a vista do lugar para o Palácio da Pena. A torre da Igreja, elemento identificativo do bairro na paisagem, foi desenhada de forma a poder ser visto no horizonte e a poder servir como referencial para as deslocações dos habitantes dentro do bairro. Todo o projecto, desde a Igreja ao Centro Comunitário e ao Núcleo Museológico é marcado por uma forte presença da natureza. Conceptualmente a presença vincada da Natureza neste projecto é mais uma forma de o aproximar do Sagrado, e da monumentalidade e dignidade que deve revestir um edifício de carácter estruturante como é o da Igreja. E a monumentalidade e imponentia da história, presente na memória da Anta, é o elemento centralizador e agregador deste lugar e deste projecto à vida do bairro, à vida da comunidade.

"I build what I believe"

Domenikus Bohm

CONCLUSÕES

A importância da Igreja no planeamento das cidades tem sido, ao longo dos anos, de uma relevância extrema para os urbanistas. O crescimento urbano organizado é um meio para atingir um fim – moldar a cidade para que o homem a possa habitar, usufruir dos seus espaços públicos, trabalhar eficientemente. No entanto sem uma vida espiritual o homem não estaria completo. É nesse sentido que a Igreja preenche uma lacuna na vida do homem que de outra maneira não poderia ser satisfeita. Nas cidades as Igrejas são fontes de tranquilidade, oásis de silêncio. E, na paisagem, são referências e monumentos que identificam o carácter de um lugar.

No entanto, mais do que um papel no urbanismo das cidades, a Igreja tem um papel na sociedade. Foi interessante com este trabalho perceber como a existência de uma Igreja num bairro pode mudar mentalidades, pode desenvolver o espírito de entreajuda de uma comunidade, os valores das famílias. A Igreja é o ponto focal das actividades em família e da educação religiosa das crianças, uma necessidade que não é contemplada nas escolas primárias. Uma criança que cresce nos valores ensinados pela Igreja tem maior probabilidade de ser mais participativa no seio da sua família e da sua comunidade, e tem uma menor probabilidade de enveredar pela delinquência juvenil. Estes índices são importantes, especialmente numa área urbana de génese ilegal onde a grande maioria da população é jovem.

Através deste estudo foi-me possível definir algumas directivas sobre o modo como proceder no projecto de uma Igreja, para que seja mais do que um edifício para oração, seja uma casa de Deus. A mais importante dessas directivas está relacionada com a forma como a comunidade participa na celebração. É de uma importância extrema para mim, que acredito na religião cristã, que a Igreja seja um lugar familiar, não um espaço frio e distante do crente comum. As crianças que crescem na educação cristã devem ser encorajadas a participar de uma celebração em que todos participam, como uma grande família, alegre, com cânticos, com uma comunhão próxima com o sacerdote. Assim, no futuro, a criança será mais um membro activo da comunidade, que trabalha para continuar a melhorar o lugar onde vive. Para

que isto aconteça a Igreja tem que destruir as barreiras, aproximar os limites entre o Santíssimo e a assembleia. Afinal, nos primeiros tempos, era uma celebração entre amigos, entre familiares. *“(...) onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles”* (Mateus 18:20). Na Igreja Paroquial do Casal Novo, muito devido a esta pesquisa, a comunidade participa da celebração, a centralidade e a torre da Igreja chamam os seus habitantes. A luminosidade da Igreja torna-a num espaço alegre, ainda que solene. É uma luz que reflecte a passagem do dia no altar, e quer seja ao fim do dia, quer ao início da manhã, o altar é a figura de destaque da eucaristia. É uma Igreja centrada no altar, mas feita para a sua assembleia. É uma Igreja moderna, mas cujas tradições e memórias de uma população tradicionalista perduram. Ao estudar os exemplos de Igrejas modernistas em Portugal e pelo mundo foi aparente quão sensível e delicada é essa conjugação entre o tradicional e o moderno. Pode estar nos vitrais, nos materiais, na imponência das suas torres que remontam ao gótico. No entanto, com este estudo, a busca do tradicional foi noutra sentida. A memória deste povo de tradição saloia não está nos frontões, nas torres, nos materiais, mas sim na natureza, na simplicidade, na tranquilidade. Foram esses os valores que este estudo compilou e que foram transmitidos ao projecto. Para que este saiba ter a simplicidade do moderno, mas a tranquilidade, a comunhão com a natureza e com a comunidade que só a tradição portuguesa sabe trazer.

BIBLIOGRAFIA

Artigos:

COSTA, Lucio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil, ARS (São Paulo), ISSN 1678-5320, vol.8, no.16, São Paulo 2010

CLAIRE, William H. The Church in the City Plan, Journal of the American Institute of Planners, vol. 20, no. 4 (1954) p. 174-177

DIAS, Carvalho, Uma evocação de Luiz Cunha em três momentos, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 26-33

DIAS, Manuel Graça, Dos modos delicados da subversão, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 126-139

LOUREIRO, José Carlos, Luiz Cunha, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 16-17

NICHOLSON, Gordon. Silent Space, in Reconciling Poetics and Ethics in Architecture, History and Theory Program, McGill School of Architecture, Canadian Center for Architecture, 13-15 September 2007, Montreal, Canada

PIMENTEL, Diogo Lino. O “modo” de Luiz Cunha, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 20-25

PORTAS, Nuno. Luiz Cunha – Um Testemunho, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 10-13

SIZA, Álvaro, Luiz Cunha – Esboço de Retrato Enquanto Jovem, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 14-15

SOUTINHO, Alcino, Luiz Cunha – Arquiteto Singular, ArchiNews 03, ISSN 1646-2262, Edição Especial 2012, Ano VII, ISCTE-IUL 1972-2012 Instituto Universitário de Lisboa, p. 18-19

Livros:

ALEXANDER, Cristopher, **A Pattern Language**, Towns, Buildings, Construction, Oxford University Press, New York, 1977

BARTNING, Otto, **Vom Neuer Kirchenbau**, Bruno Cassirer, Berlim, 1919

CALVINO, Italo, **As Cidades Invisíveis**, Estórias Editorial Teorema, 6ª Edição, Lisboa

ELIADE, Mircea, **O Sagrado e o Profano**, Martins Fontes, São Paulo, 1992

FERNANDES, José Manuel, RIBEIRO, João Salvado, **A Igreja do Bairro da Tabaqueira - uma obra de Jorge Viana**, Adictologia Unipessoal Lda, Maio de 2012

HUXLEY, Aldous, **Admirável Mundo Novo**, Coleção Dois Mundos, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000

LOPES, Flávio, **Zonas de Protecção ao Património Arquitectónico - Para que Servem?**, Caleidoscópio, Casal de Cambra, Portugal, Maio de 2013

MAYER, Hans Karl, **Der Baumeister Otto Bartning und die Wiederentdeckung des Raumes**, Verlag Lambert Schneider, Heidelberg, 1951
MORUS, Tomás, **A Utopia**, Coleção de Filosofia e Ensaios, Guimarães Editores, Lisboa, 2009

NERDINGER, Winfred, **Theodor Fischer**,

PEREIRA, Paulo, **Lugares Mágicos de Portugal**, Os monumentos Sagrados que marcam o território português, Temas e Debates, Lisboa, 2009

RIBEIRO, C. Estudos Prehistoricos em Portugal: Noticia de algumas estações e monumentos prehistoricos. II - Monumentos megalithicos das visinhanças de Bellas. Lisboa: Typographia da Academia, 1880

ROSSI, Aldo, **A Arquitectura da Cidade**, Coleção Cosmos Arquitectura, Edição Cosmos, Lisboa, 2001

STOCK, Wolfgang, **European Church Architecture 1900-1950 Towards Modernity**, Prestel, Munique, 2006

Publicações:

BRÁS, Nuno, Vida Católica (órgão oficial do patriarcado de Lisboa), ano III - 1988, no.9, Setembro-Dezembro, Lisboa 1988

Teses:

BOAVENTURA, Rui Jorge Narciso, As Antas e o Megalitismo da Região de Lisboa, Volume 1, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009, Tese de Doutoramento

BOAVENTURA, Rui Jorge Narciso, As Antas e o Megalitismo da Região de Lisboa, Volume 2, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009, Tese de Doutoramento

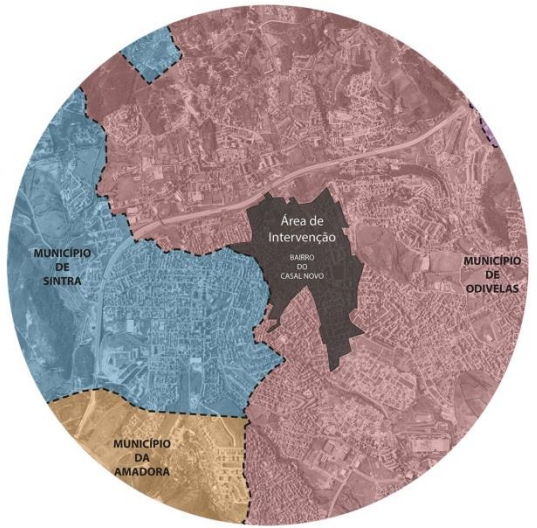
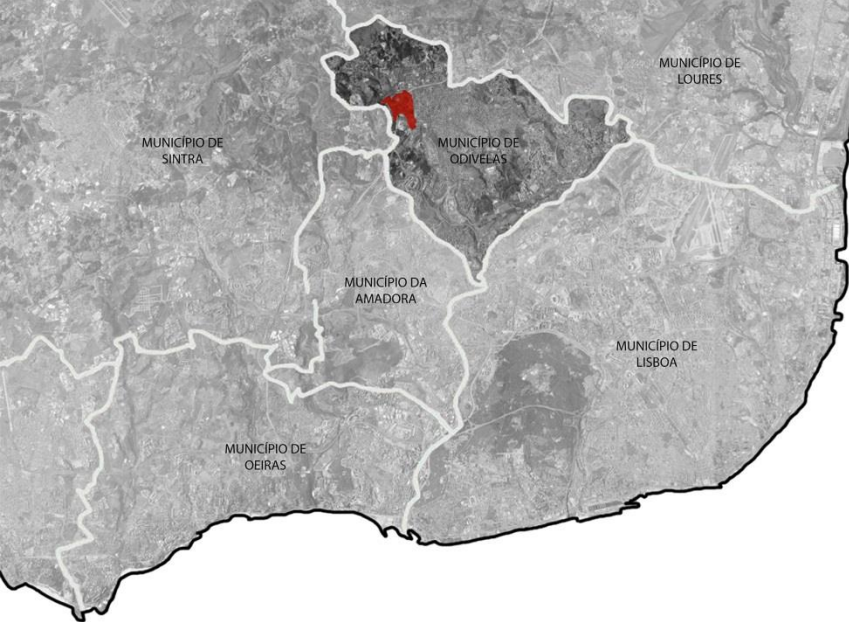
MATELA, Raquel Sofia de Pinto Lobo, O Papel dos Conventos no Crescimento Urbano - Reflexões sobre Monumentos e Salvaguarda do Património - Casos de Estudo em Lisboa: O Convento de São Bento da Saúde e o Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de São Francisco, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Novembro de 2009, Tese de Mestrado

MONTEIRO, João Miguel, Arquitectura Religiosa Contemporânea em Portugal - Três Igrejas do Início do Séc. XXI, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Julho 2013, Tese de Mestrado

RODRIGUES, Pedro Jorge Pimentel Dias, Património Território e Topologia do Lugar, no Brasil, no Estado de Goiás, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Janeiro de 2007, Tese de Doutoramento

SILVA, Cidália, Apontamentos sobre a Arquitectura Religiosa do Séc. XX em Portugal, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999, Tese para obtenção da Licenciatura em Arquitectura

ANEXOS



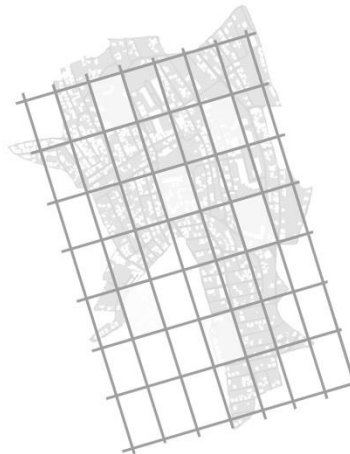
LOCALIZAÇÃO_BAIRRO DO CASAL NOVO, CANEÇAS, ODIVELAS



LOCALIZAÇÃO_BAIRRO DO CASAL NOVO, CANEÇAS, ODIVELAS _ 1.5000



ESTRUTURA DA PROPOSTA:
HIERAQUIA E QUARTEIÕES



ESTRUTURA DA PROPOSTA:
MODELO DE CIDADE ORTOGONAL

ANÁLISE:

PROBLEMAS:

- AUSÊNCIA DE PLANEAMENTO
- DIFICULDADE DE ACESSO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS
- AUSÊNCIA DE CENTRALIDADE
- TRANSIÇÃO CAMPO-CIDADE ABRUPTA
- HIERARQUIA DE FUNÇÕES FRAGMENTADA
- PREDOMINÂNCIA DA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR
- DENSIDADE BAIXA (50% DE OCUPAÇÃO DO SOLO)
- ESCASSEZ DE RECURSOS FINANCEIROS
- AUSÊNCIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS E DE LAZER
- AUSÊNCIA DE ZONAS VERDES

POTENCIALIDADES:

- PROXIMIDADE COM A CIDADE DE LISBOA
- FACILIDADE DE ACESSO AO CENTRO DA CIDADE DE LISBOA
- BONS ACESSOS
- POPULAÇÃO IDENTIFICA-SE COM O LUGAR
- PRESENÇA DE UMA ESCOLA PRIMÁRIA E DE JARDIM DE INFÂNCIA
- PRÁTICA DESPORTIVA DO TAEKWONDO DE RENOME REGIONAL
- PRESENÇA DA ANTA DAS PEDRAS GRANDES, MONUMENTO CLASSIFICADO

ESTRATÉGIAS:

- CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO, MANTENDO AS PRE-EXISTÊNCIAS
- TRABALHAR A PERIFERIA
- OFERECER UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL
- OFERECER UM ESPAÇO PARA A PRÁTICA DA MODALIDADE DO TAEKWONDO
- DEFINIR UMA ÁREA DE PROTECÇÃO À ANTA, DE FORMA A POTENCIAR A SUA IMPORTÂNCIA NO LUGAR
- CEDER UM ESPAÇO PARA A CRIAÇÃO DE HORTAS URBANAS
- CRIAR UMA REFERÊNCIA FÍSICA, SOCIAL E URBANA PARA O BAIRRO ATRAVÉS DA IGREJA
- PROPORCIONAR ESPAÇOS PÚBLICOS E VERDES ONDE SE POSSAM DESENVOLVER ACTIVIDADES AO AR LIVRE E A VIVÊNCIA EM COMUNIDADE
- CRIAR UMA ESTRUTURA URBANA HIERARQUIZADA E TERMOS VIÁRIOS E EM TERMOS FUNCIONAIS

CASAL NOVO (AUGI)

ÁREAS DOS LOTES VAZIOS (APROX.):

- LOTE 1: 12 700 M2
- LOTE 2: 7 800 M2
- LOTE 3: 11 500 M2
- LOTE 4: 11 360 M2
- LOTE 5: 16 410 M2

3 GRANDES ÁREAS DE CEDÊNCIA:

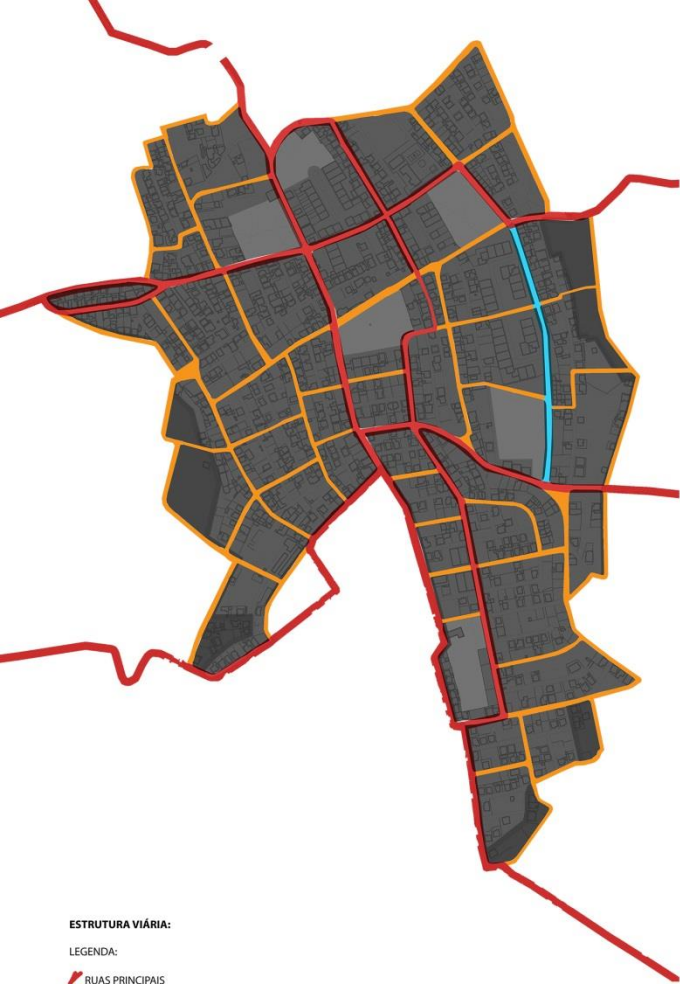
- PARA A VIVÊNCIA DA IGREJA _ LOTE 3
- PARA A VIVÊNCIA DO DESPORTO _ LOTE 4
- PARA A VIVÊNCIA DA COMUNIDADE:
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES _ LOTE 5



PERFIL DE RUA _ RUA BRASIL _ 1.100

PERFIL DE RUA _ RUA CASAL DO ABADEÇO _ 1.100

PERFIL DE RUA _ RUA DA LIBERDADE _ 1.100



ESTRUTURA VIÁRIA:

LEGENDA:

- RUAS PRINCIPAIS
- RUAS SECUNDÁRIAS
- RUA DA LIBERDADE (LIMITE DO BAIRRO)

PROPOSTA DE REGENERAÇÃO URBANA _ MALHA ORTOGONAL _ 1:5000



PROPOSTA DE QUARTEIRÕES _ DENSIDADE MÁXIMA _ 1:10 000



MALHA RADIAL SUBJACENTE À ESTRUTURA ORTOGONAL DO BAIRRO _ RUAS PEDONAIS _ 1:10 000



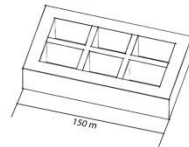
MODELOS DE QUARTEIRÃO
VIVÊNCIA DO INTERIOR
DIMENSÃO
EXPOSIÇÃO SOLAR / VENTILAÇÃO

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA PROPOSTA:

- POLICENTRALIDADE (NENHUMA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO TEM IMPORTÂNCIA ACIMA DAS OUTRAS)
- FACILIDADE DE NAVEGAÇÃO NO ESPAÇO - AS RUAS PRINCIPAIS VALORIZAM DETERMINADOS EDIFÍCIOS, QUER PELA SUA LOCALIZAÇÃO QUER PELA SUA RELAÇÃO PRIVILEGIADA COM A RUA
- EIXO DISTRIBUIDOR DA CIRCULAÇÃO DO BAIRRO: "LOOP" (AVENIDAS CASAL DO ABADEÇO E ANTÓNIO ALEXIÇO)
- EIXOS PRINCIPAIS FAZEM A LIGAÇÃO A OUTRAS FREGUESIAS (RUA BRASIL, RUA DA LIBERDADE E RUA CASAL DO ABADEÇO)
- FACILIDADE EM PERCORRER O ESPAÇO A PÉ

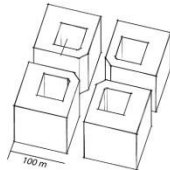
QUARTEIRÃO DE BERLIM:

- O ESPAÇO INTERNO DOS QUARTEIRÕES PROPORCIONA UMA VIVÊNCIA MAIS INTIMISTA DO QUE AQUELA QUE SE VIVE NO ESPAÇO EXTERIOR
- POSSIBILITA MANTER AS VIAS E QUARTEIRÕES JÁ EXISTENTES
- REFORÇA A MALHA ORTOGONAL PRETENDIDA SEM DESTRUIR A MALHA PRÉ-EXISTENTE



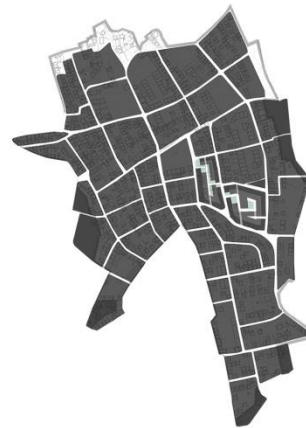
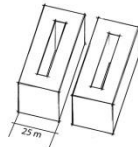
QUARTEIRÃO DE BARCELONA:

- DISTÂNCIA ENTRE AS RUAS FACILITA O ACESSO AOS TRANSPORTES PÚBLICOS
- FACILMENTE PERCORRÍVEL A PÉ
- A CIDADE É POLICÊNTRICA, NÃO CONCENTRA O PODER ECONÓMICO EM NENHUMA DAS SUAS ZONAS



QUARTEIRÃO DA BAIXA DE LISBOA:

- CONCENTRA O PODER ECONÓMICO E AS ALTAS RENDAS
- VENTILAÇÃO TRANSVERSAL ADEQUADA
- ALTERNÂNCIA ENTRE RUAS PEDONAIS E DE TRÁFEGO AUTOMÓVEL



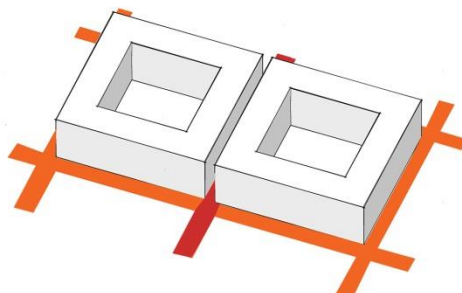
SUBTRACÇÃO _ DESENHO DOS CAMINHOS PEDONAIS _ 1:10 000

PERCURSOS PEDONAIS:

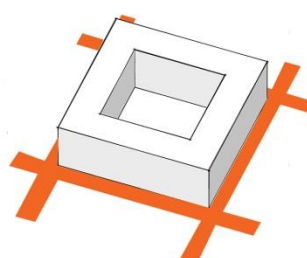
- CENTRALIDADE SUBJACENTE À MALHA ORTOGONAL, DE CARÁCTER RADIAL COM CENTRO NO TERRENO DA IGREJA
- PERCURSOS PEDONAIS INTERIORES AOS QUARTEIRÕES, DE CARÁCTER MAIS INTIMISTA
- ESPAÇOS VERDES



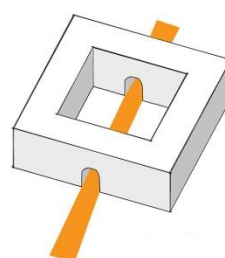
CARACTERIZAÇÃO DAS RUAS PEDONAIS
VINHAS NOS AÇORES
PÉRGOLAS



ESQUEMA DE RUA PRINCIPAL



ESQUEMA DE RUA SECUNDÁRIA



ESQUEMA DE RUA LOCAL



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO _ 1:5000



VISTA AÉREA DO LUGAR DA INTERVENÇÃO



VISTA SOBRE O TERRENO EM SETEMBRO



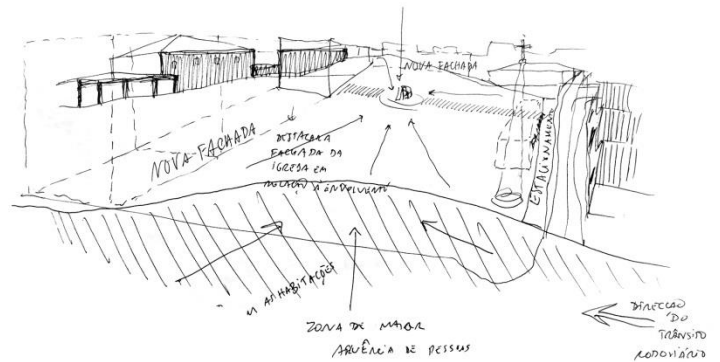
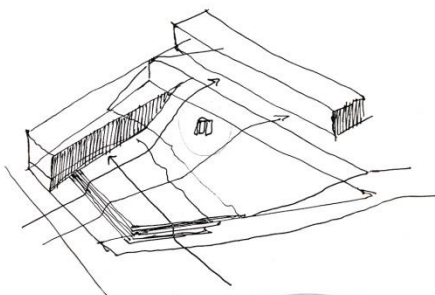
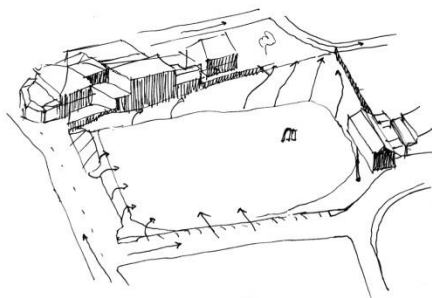
VISTA SOBRE O TERRENO EM DEZEMBRO

"A ARQUITECTURA RELIGIOSA DA IDADE MÉDIA PROPÕE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA SOBRE O ESPAÇO DO SILÊNCIO. OS TEMPLOS NÃO IMPUNHAM O SILÊNCIO; TENTAVAM FAZER COM QUE OS HOMENS PROCURASSEM O SEU PRÓPRIO SILÊNCIO INTERIOR"

O ESPAÇO DO SILÊNCIO, OPINIÃO PARALELAS & PERPENDICULARES, MIGUEL BAPTISTA-BASTOS

RESACRALIZAR O LUGAR DA IGREJA E A ACÇÃO FUNDAMENTAL DESTE PROJECTO.

A OPERAÇÃO ENVOLVE A INSERÇÃO DE UMA NOVA PLATAFORMA, DE FORMA A CRIAR DOIS NOVOS PLANOS HORIZONTAIS DE REFERÊNCIA, O PLANO DA ANTA E O PLANO DA IGREJA. NO ESPAÇO PÚBLICO E VISÍVEL A IMPORTÂNCIA DADA À ESTRUTURA ECOLÓGICA, JÁ EXISTENTE E MARCANTE NO LUGAR, BEM COMO INTERESSANTE NA RELAÇÃO QUE TEM COM A MANEIRA COMO NOS APROXIMAMOS DA ANTA. TRABALHANDO ESSA VERTENTE ECOLÓGICA DE FORMA A ABRACAR TODO O LUGAR DA IGREJA OBTIVAMOS UM LUGAR TRANQUILO, SERENO E DE SILÊNCIO, DE PREPARAÇÃO PARA A ENTRADA NA IGREJA QUE É O ESPAÇO SAGRADO; DEVOLVEMOS O LUGAR À SUA MEMÓRIA MILENAR DE LUGAR DE CULTO E DE PESAR, MAS TAMBÉM DE ORAÇÃO.



ESQUEMAS DE ANÁLISE DO LUGAR E DE ESTUDO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO





PROGRAMA GERAL:

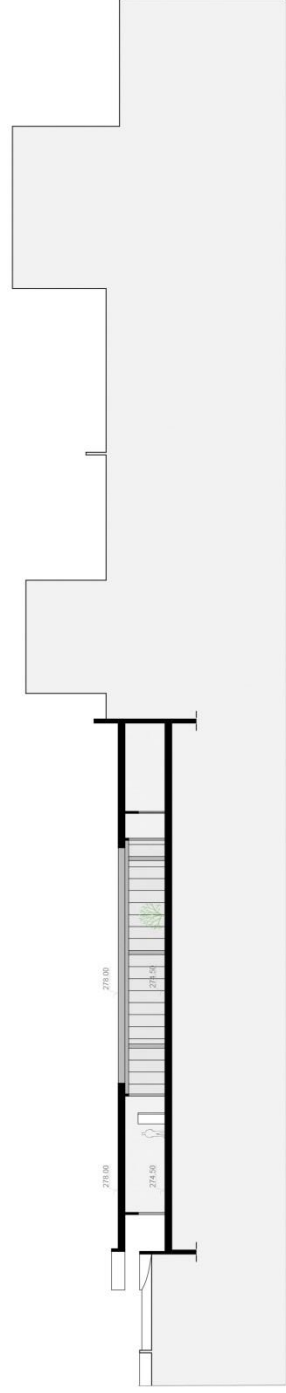
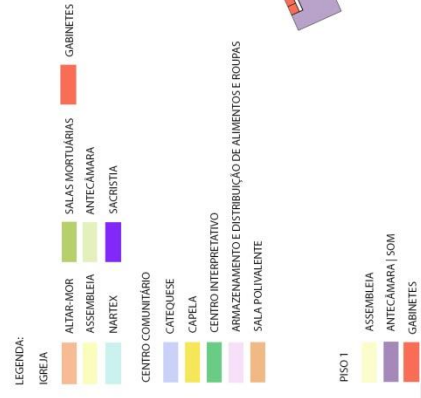
- IGREJA DO CASAL NOVO
- SALAS MORTUÁRIAS
- CENTRO COMUNITÁRIO PAROQUIAL
- SALA DE CONFERÊNCIAS (150 LUGARES)
- CAFETARIA

IGREJA DA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

A IGREJA NASCE DA INTENÇÃO DE TORNAR O ESPAÇO DE CULTO NUM ESPAÇO FAMILIAR, ONDE A EUCARISTIA NÃO SEJA APENAS NUMA CERIMÓNIA MAS SIM NUM MOMENTO DE CONUNHAO ENTRE OS CRENTES E PAROQUIANOS, DE TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS. A PRESENÇA DA ANTA DAS PEDRAS GRANDES CONTRIBUIU DE FORMA MUITO SIGNIFICATIVA TANTO PARA A FORMALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COMO PARA DA IGREJA, TRATANDO-SE DE UM MONUMENTO QUE ATÉ HOJE SE ENCONTRA VOTADO AO ABANDONO APESAR DA SUA ATESTADA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA. TRATA-SE DE UM MONUMENTO QUE EM SI É TAMBÉM MAIS UM ELEMENTO QUE LIGA ESTE LUGAR À PRESENÇA DO SAGRADO, E TEM VINDO A LUGAR AO LONGO DOS SÉCULOS, CARACTER AGORA ESQUECIDO, E PORTANTO O GERADOR DO ESPAÇO PÚBLICO E AMBOS OS EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS (IGREJA E CENTRO COMUNITÁRIO) VALORIZAM E DÃO ÊNFASE ÀS PERSPECTIVAS SOBRE A ANTA E A MANEIRA COMO SE FAZ A APROXIMAÇÃO A ELA. OUTROS ELEMENTOS QUE NOS REMETEM PARA A PRESENÇA DO SAGRADO SÃO A ÁGUA, AS ÁRVORES E O PRÓPRIO TRATAMENTO DAS ZONAS VERDES.

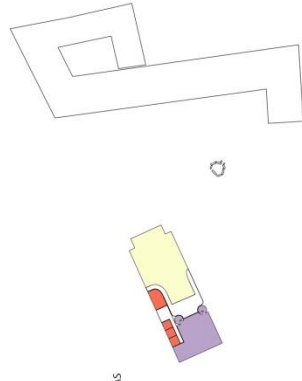
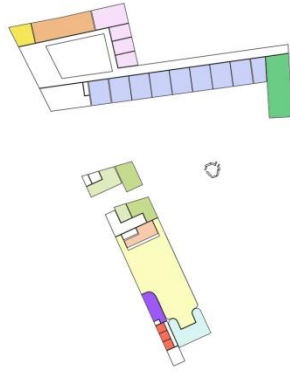


⌚ PLANTA DE IMPLANTAÇÃO_ 1:500



⌚ CORTE TRANSVERSAL EE

RELAÇÃO ENTRE OS EDIFÍCIOS E O ESPAÇO PÚBLICO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO PALAÇO DE BELEM
SANT GIOVANNI CHURCH
RETOIRA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



LEGENDA:

IGREJA

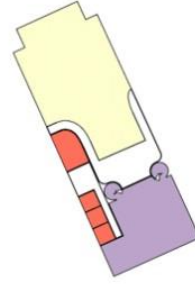
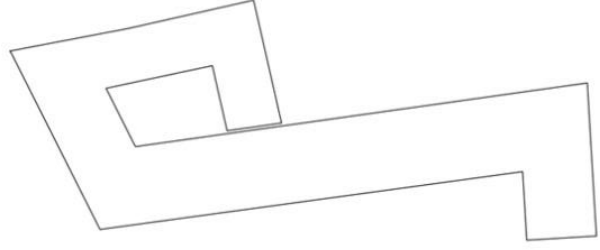
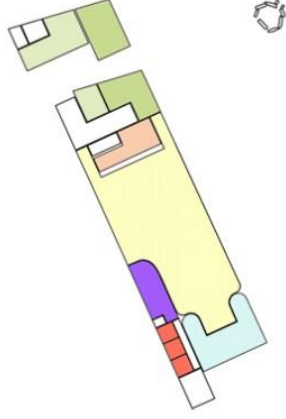
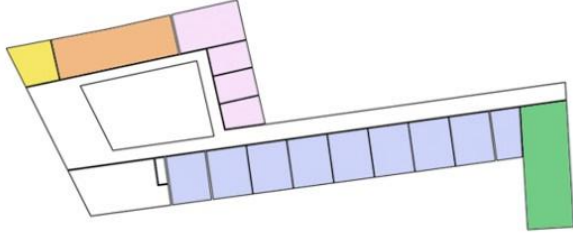
- ALTAR-MOR
- ASSEMBLEIA
- NARTEX
- SALAS MORTUÁRIAS
- ANTECÂMARA
- SACRISTIA
- GABINETES

CENTRO COMUNITÁRIO

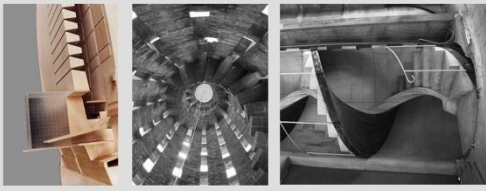
- CATEQUESE
- CAPELA
- CENTRO INTERPRETATIVO
- ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS E ROUPAS
- SALA POLIVALENTE

PISO 1

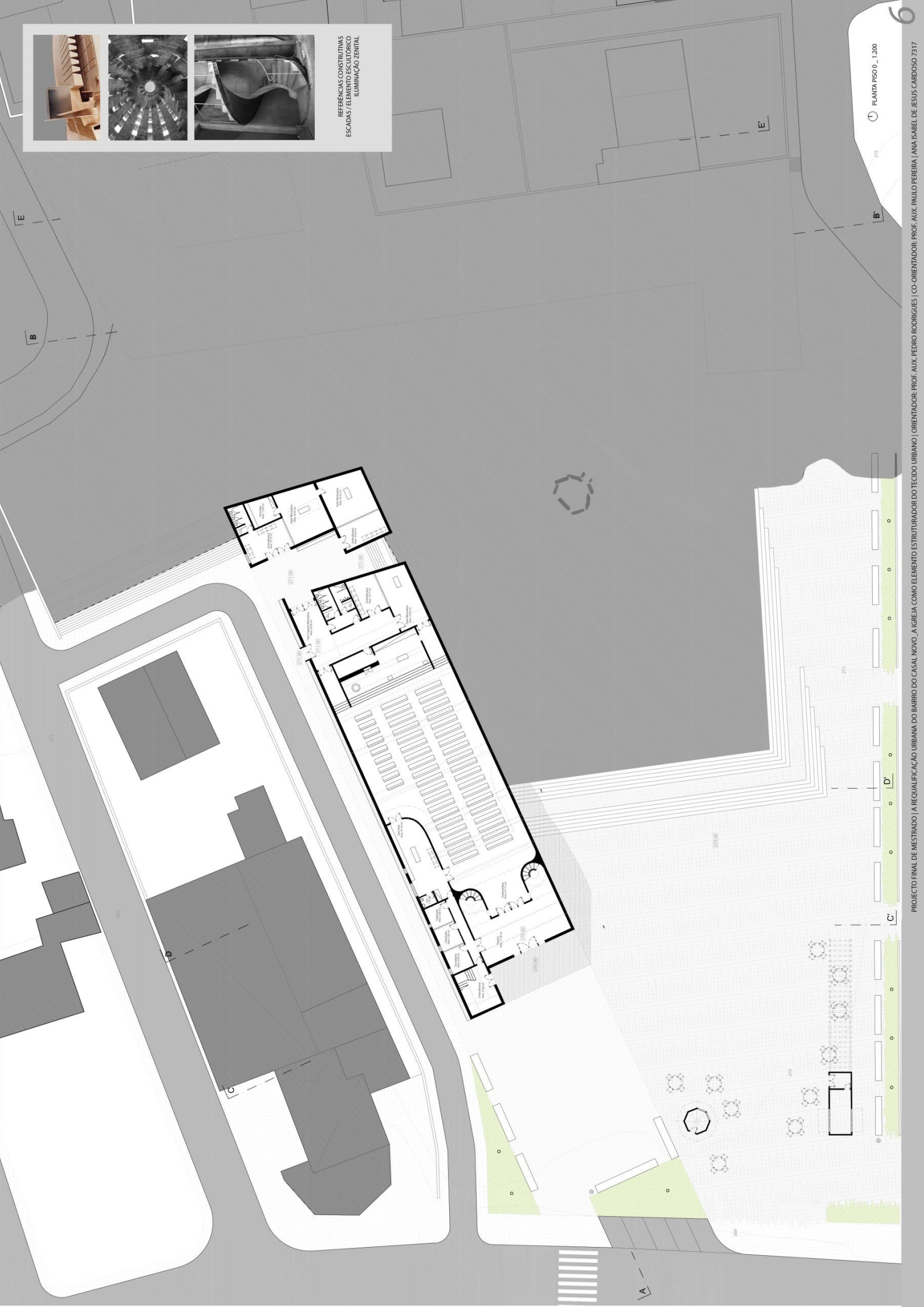
- ASSEMBLEIA
- ANTECÂMARA | SOM
- GABINETES

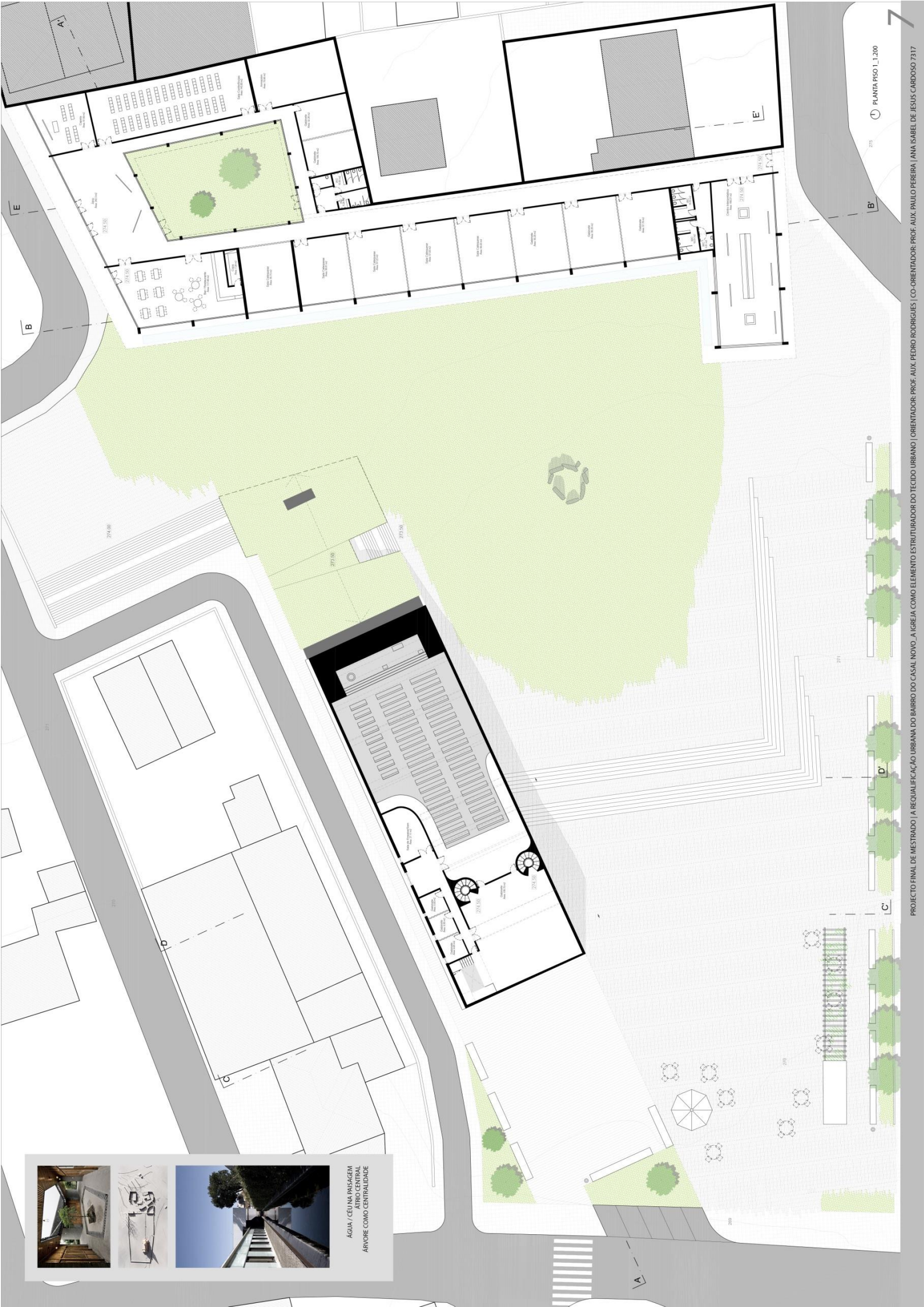




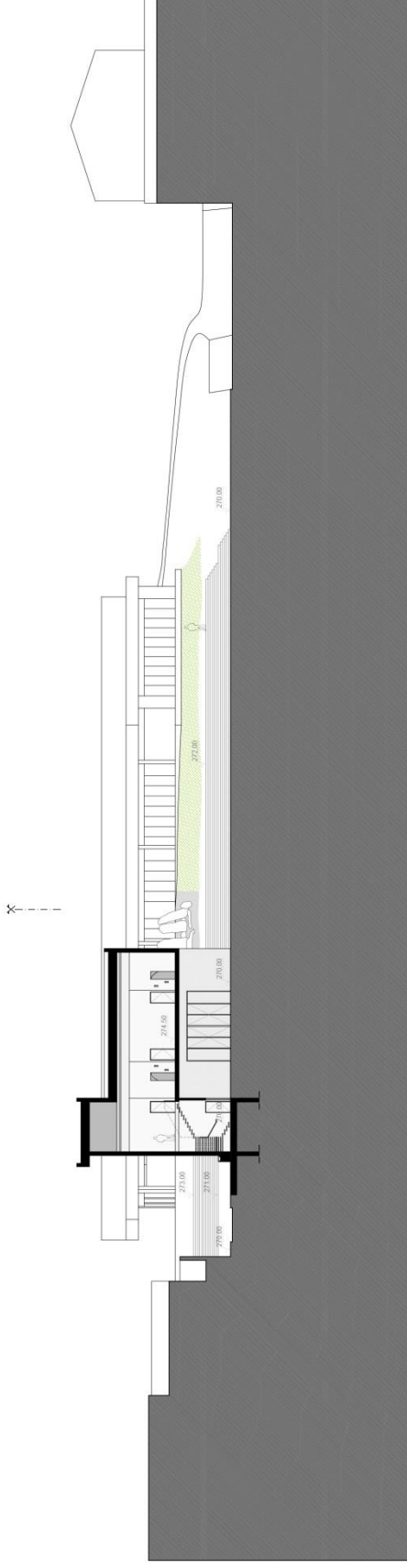


REFERÊNCIAS CONSTRUTIVAS
ESCADAS / ELEMENTO ESCULTÓRICO
ILUMINAÇÃO ZENITAL

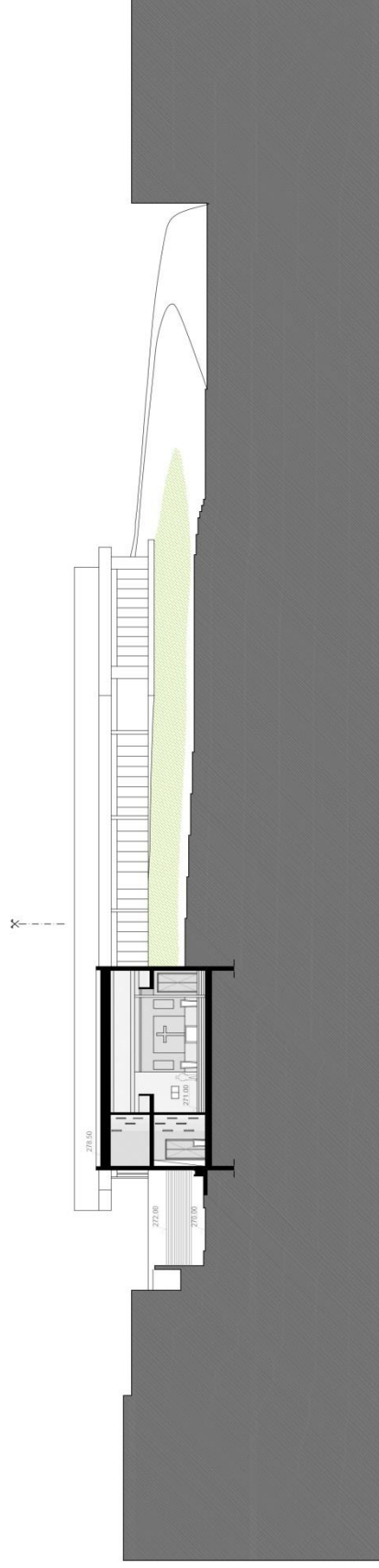




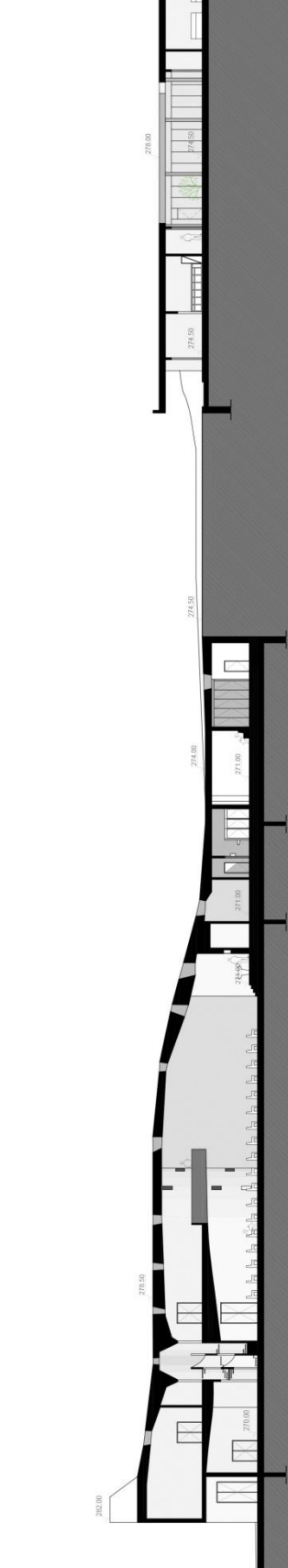
ÁGUA / CEU NA PASSAGEM
 ATRIO CENTRAL
 ARVORE COMO CENTRALIDADE



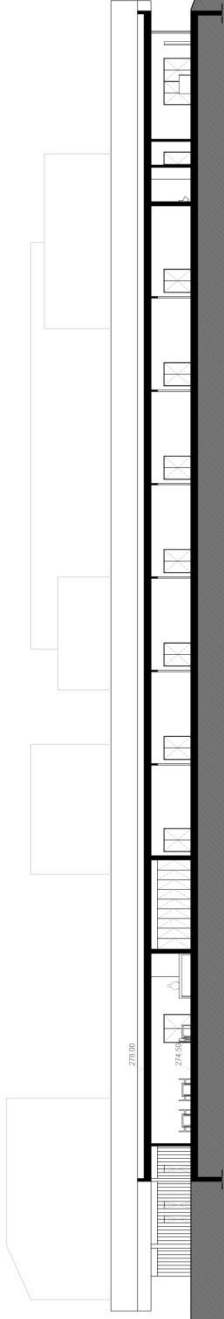
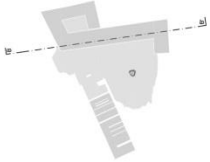
CORTE TRANSVERSAL CC_1,200



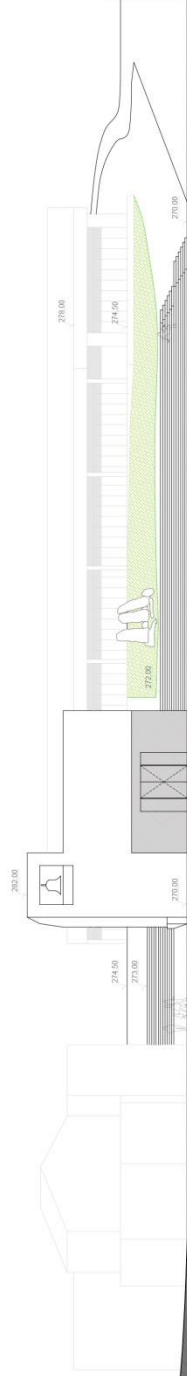
CORTE TRANSVERSAL DD_1,200



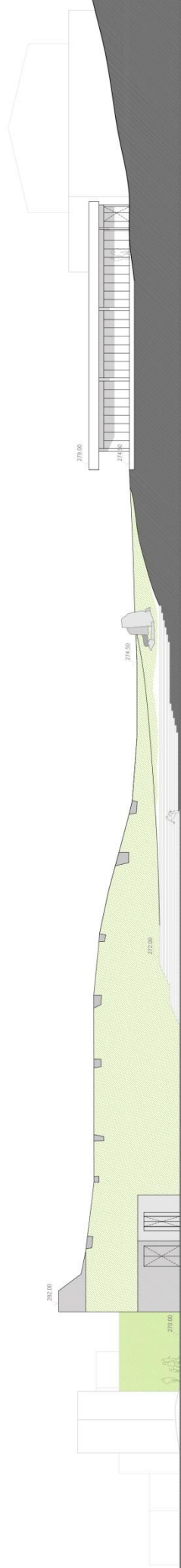
CORTE TRANSVERSAL AA_1,200



CORTE LONGITUDINAL BB_1,200

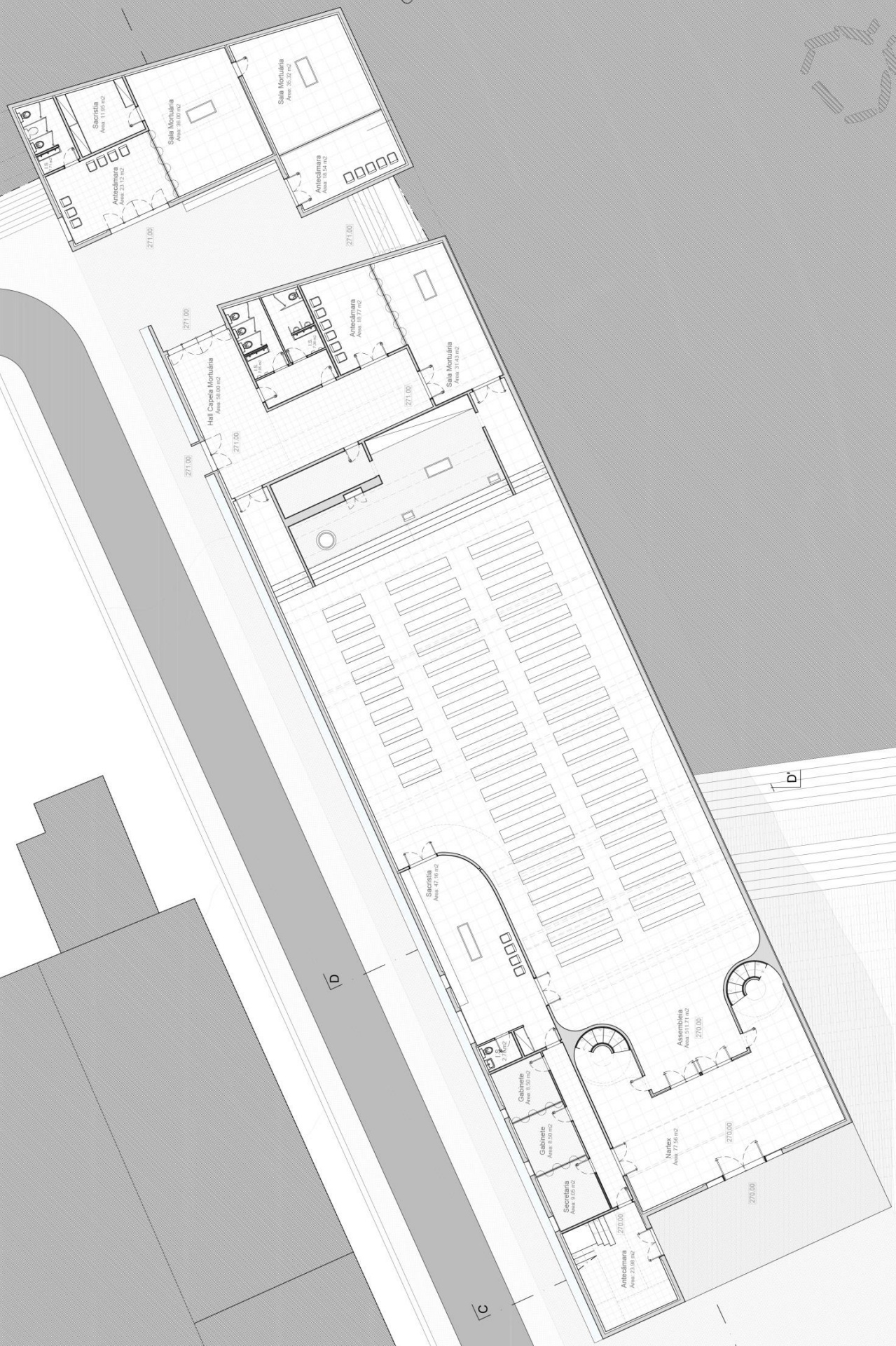


ALÇADO ESTE_1,200



ALÇADO SUL_1,200

PLANTA PISO 0, 1:100



A

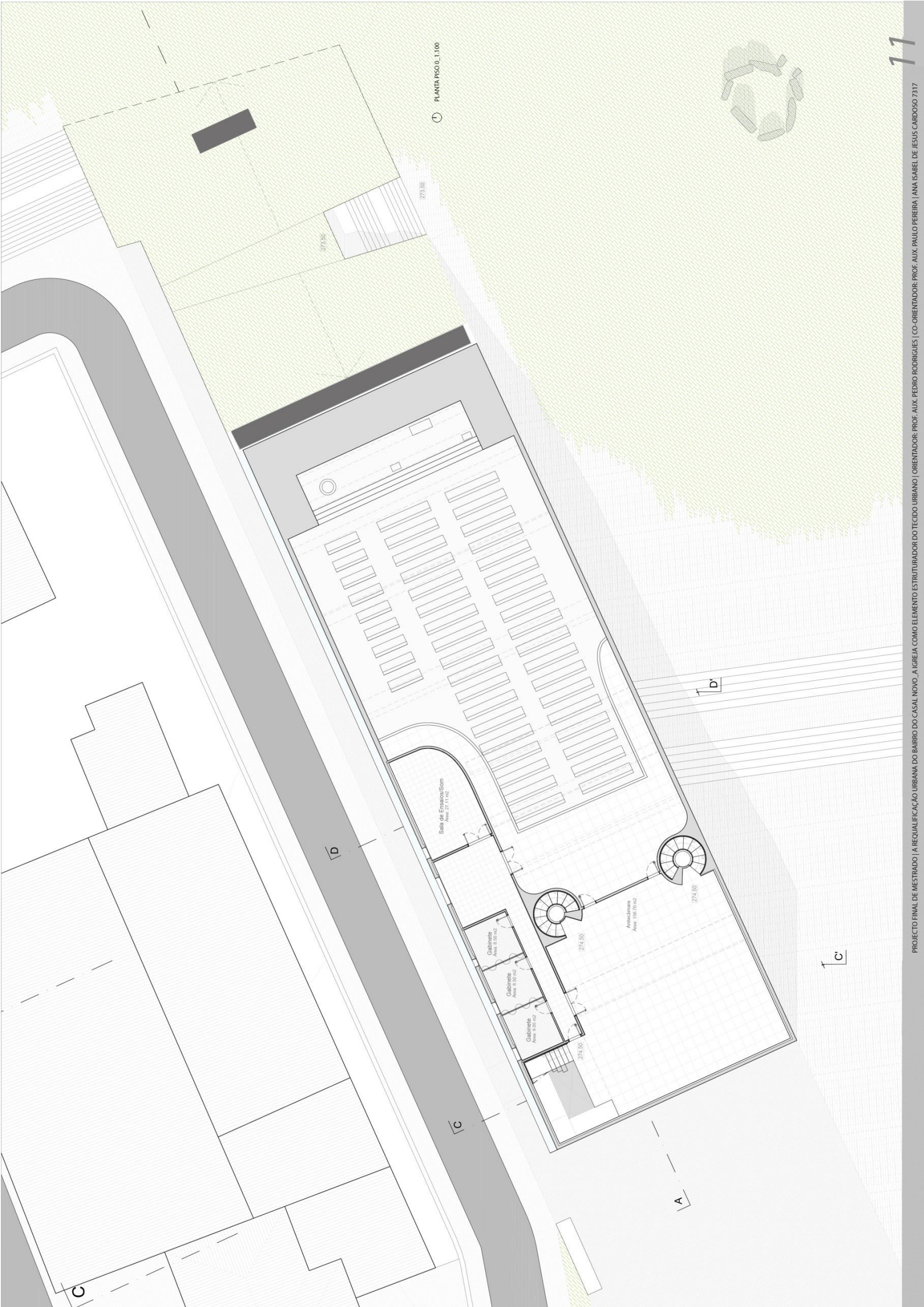
D

D

C

A

C



PLANTA PISO 0, 1, 1.00

C

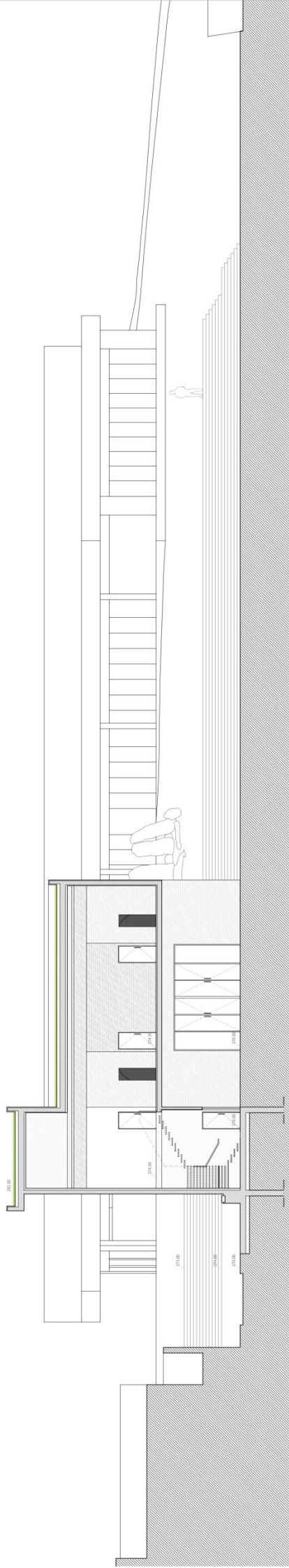
C

D

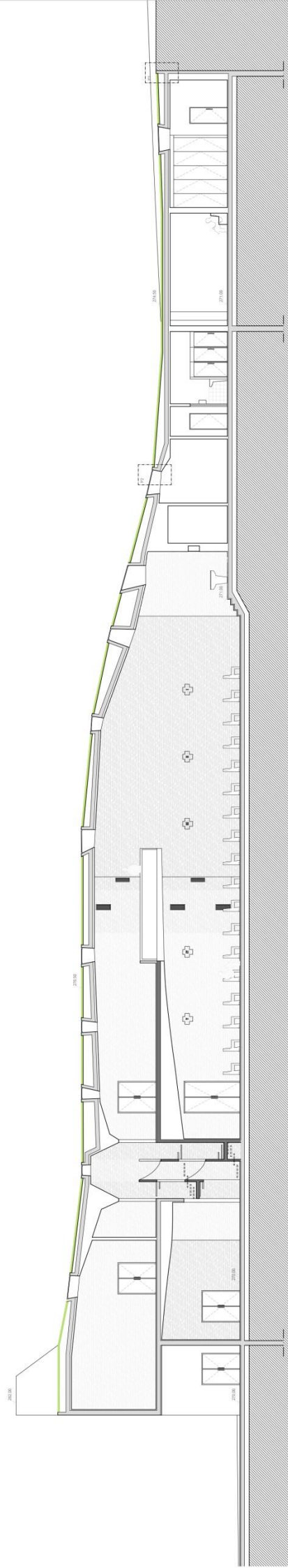
D

C

A

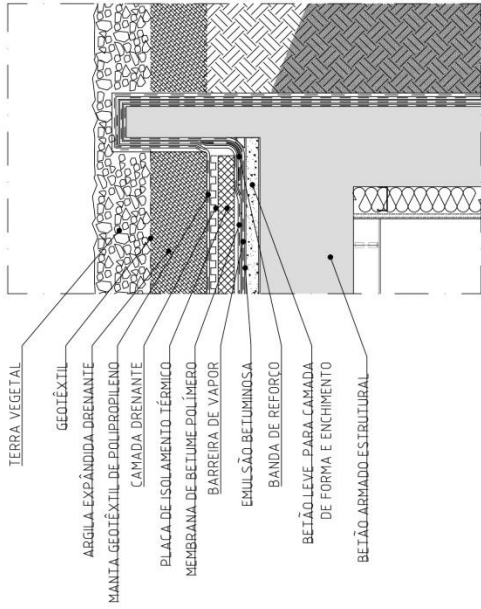


CORTE TRANSVERSAL CC_1:100



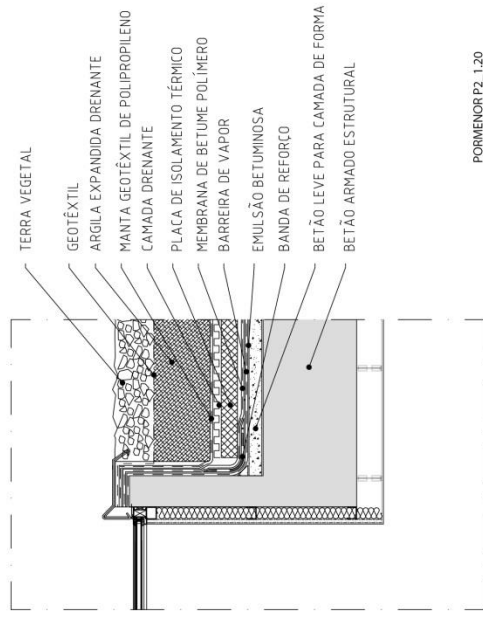
CORTE LONGITUDINAL AX_1:100

P1

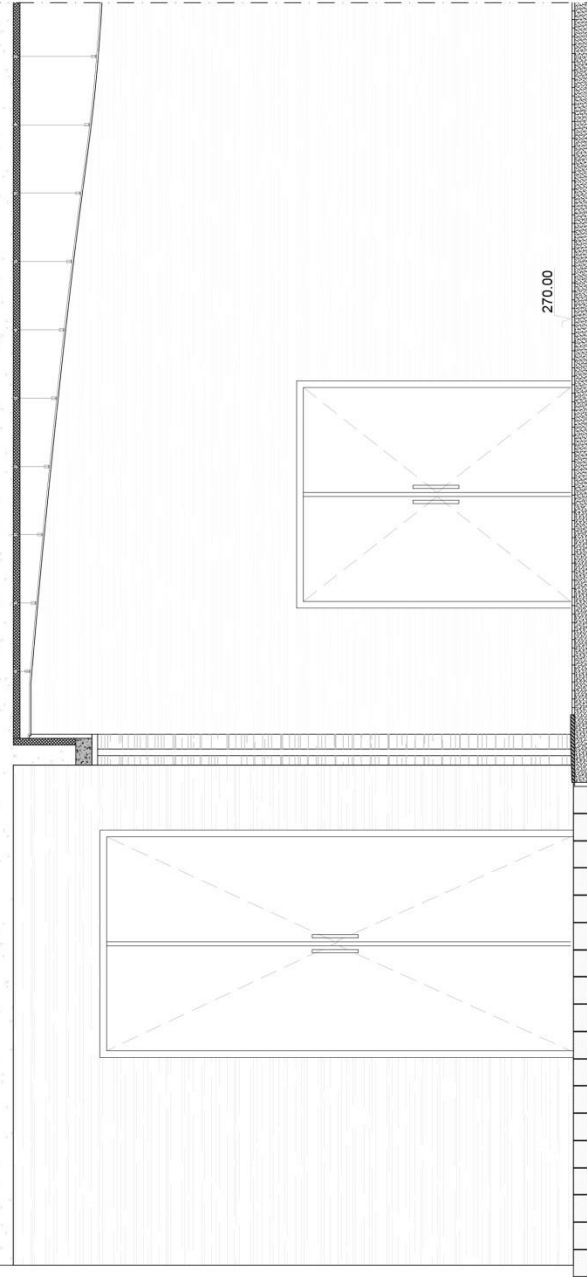
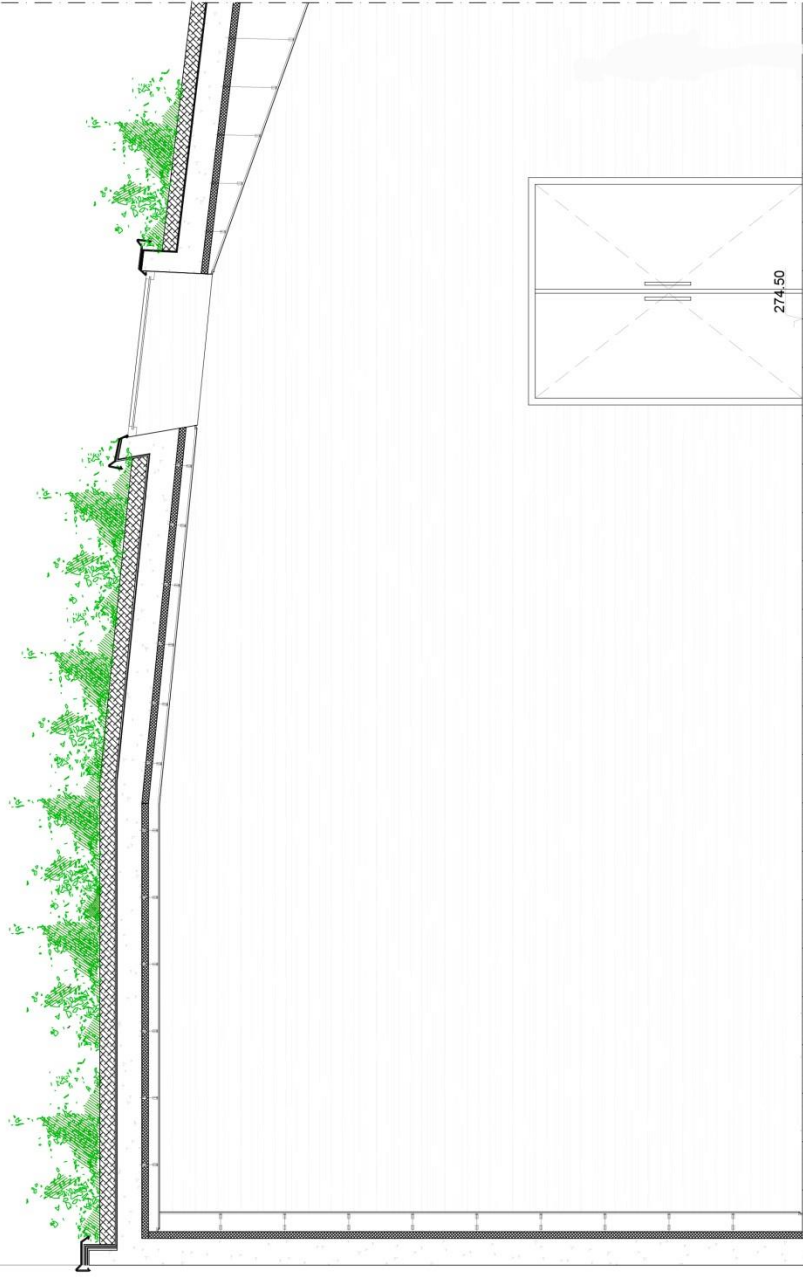


PORMENOR P1_1,20

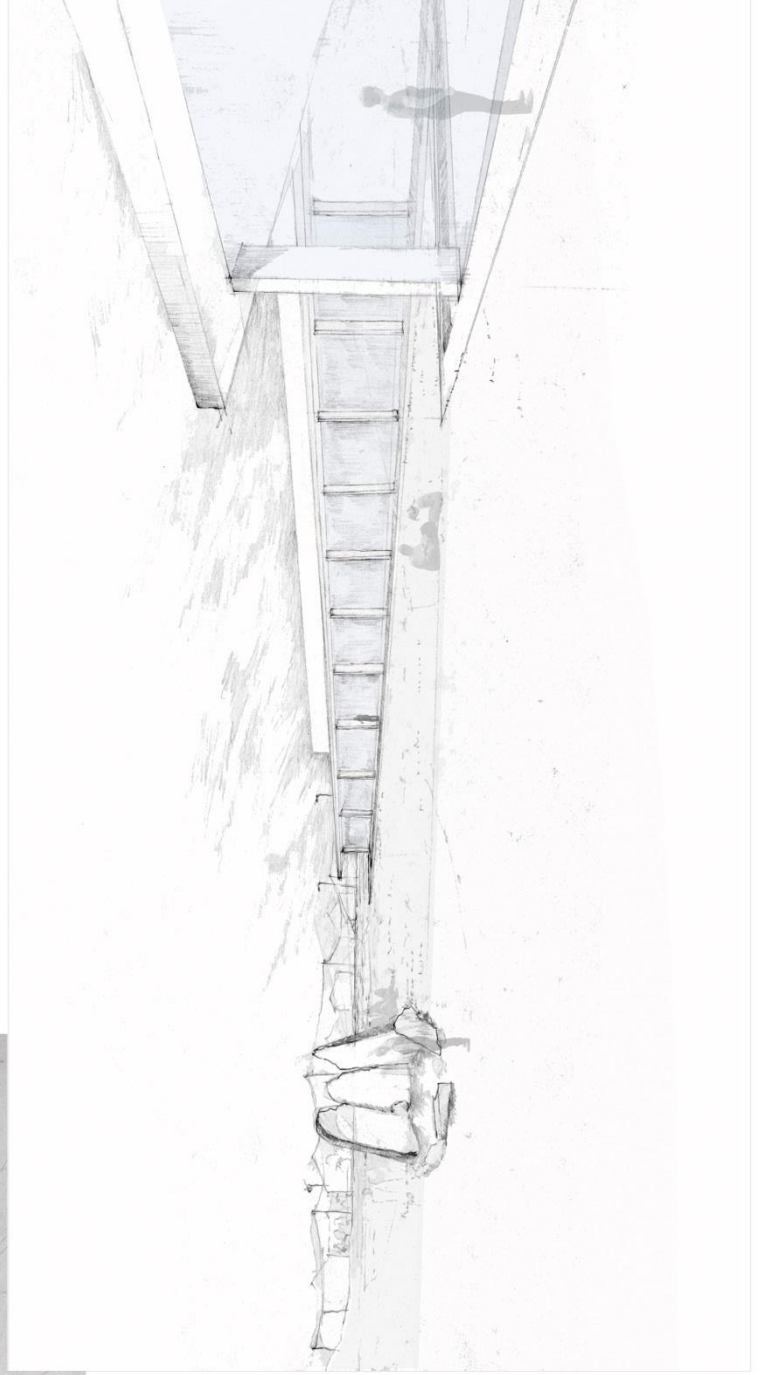
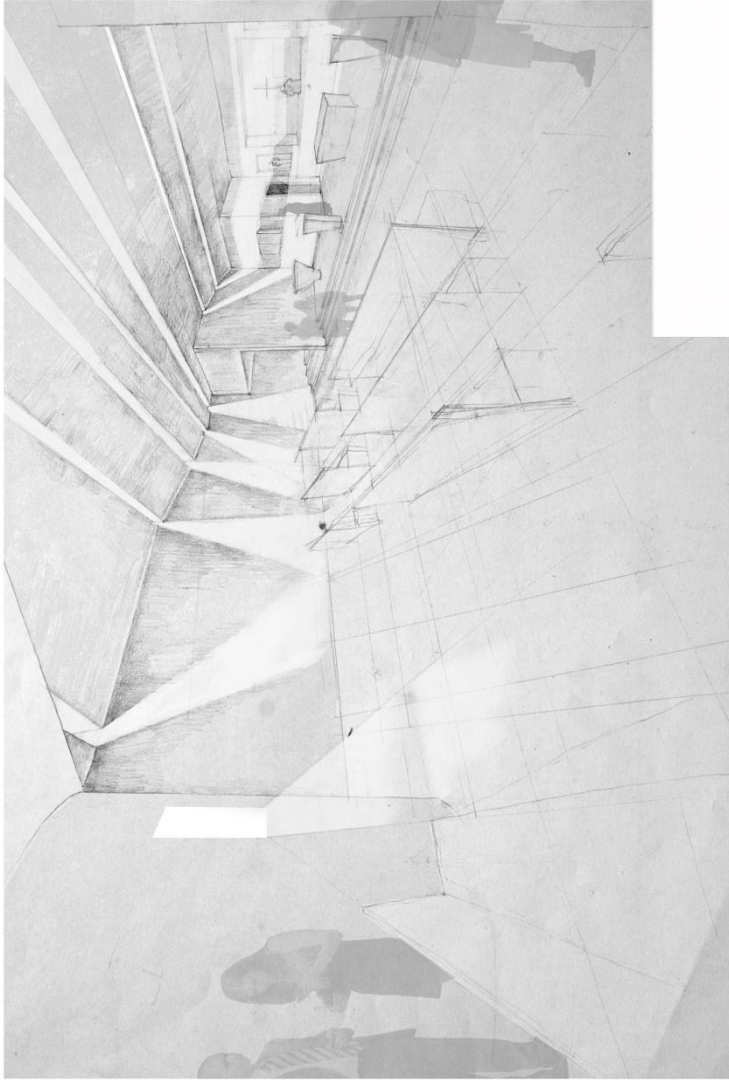
P2

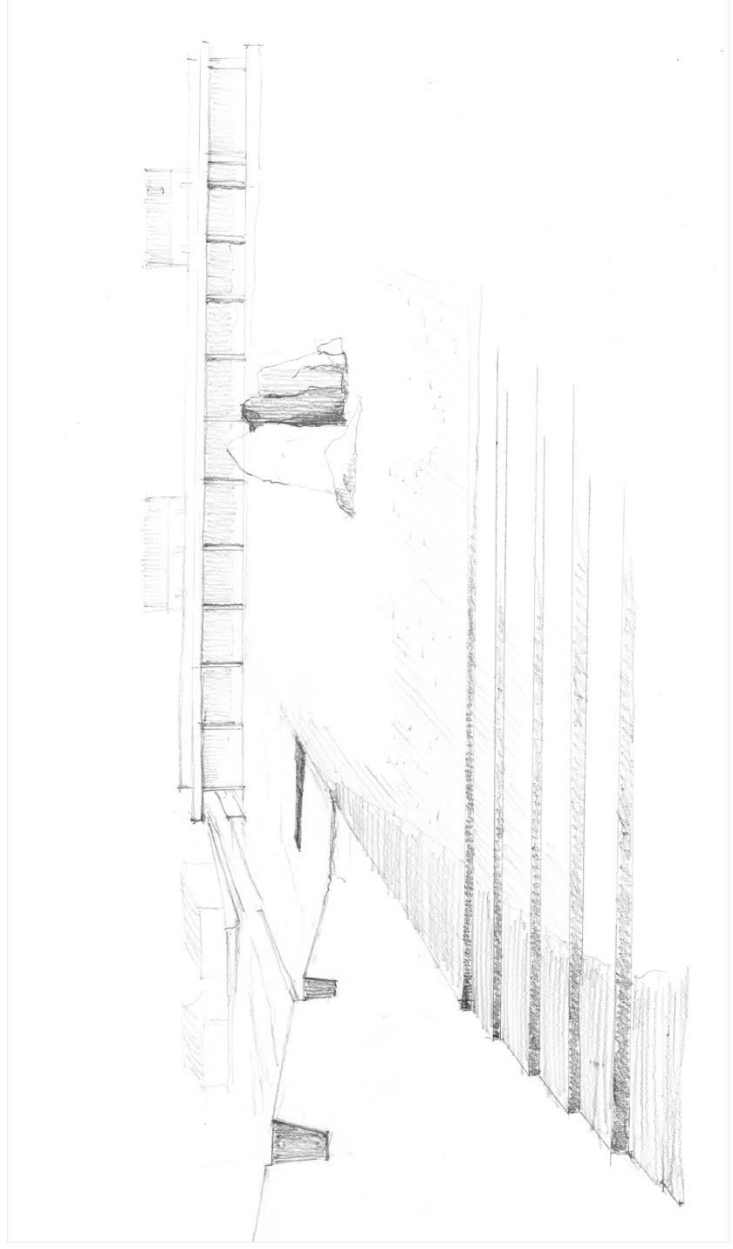
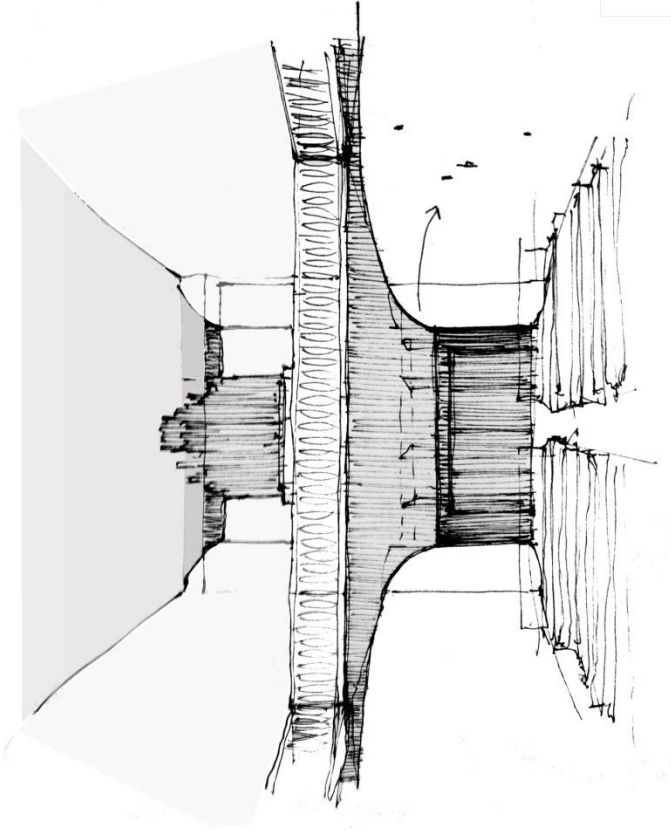


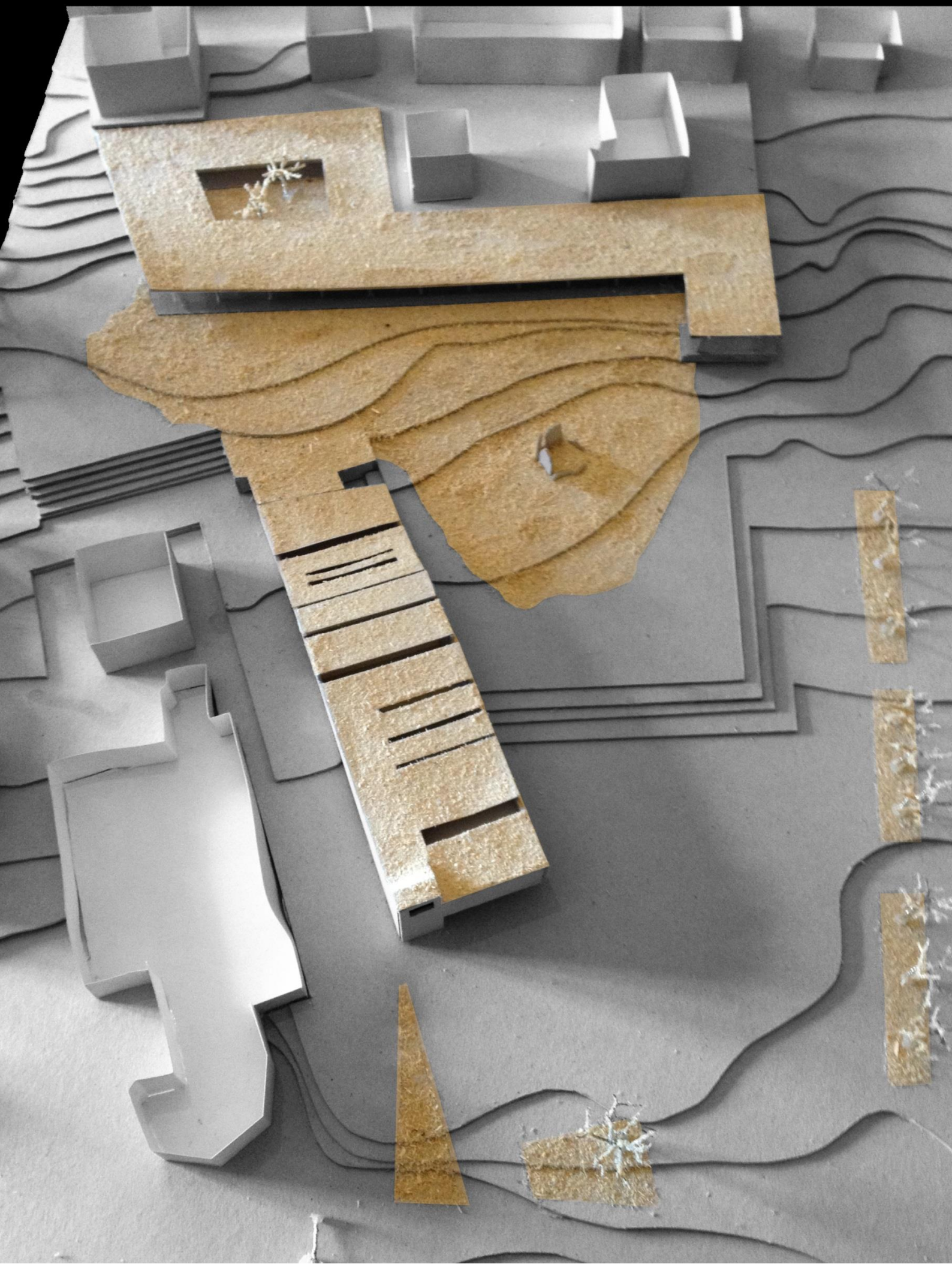
PORMENOR P2_1,20

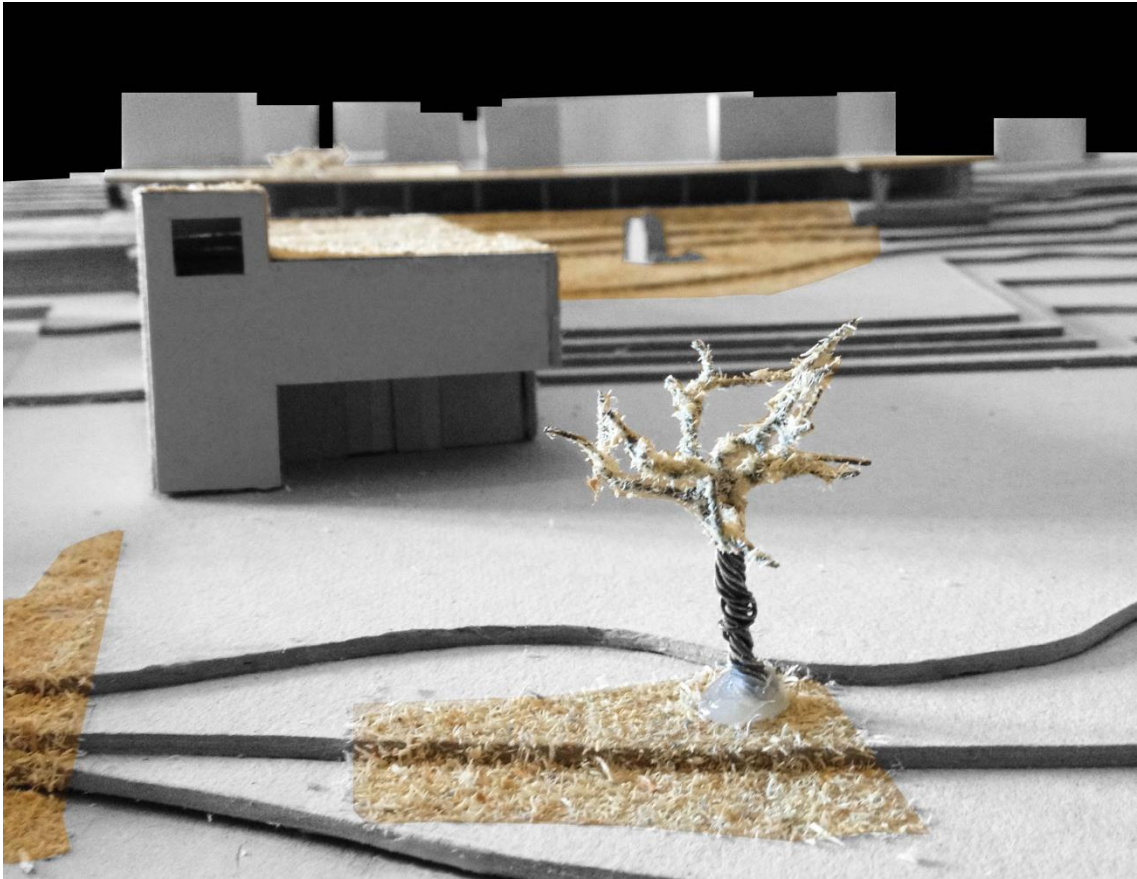
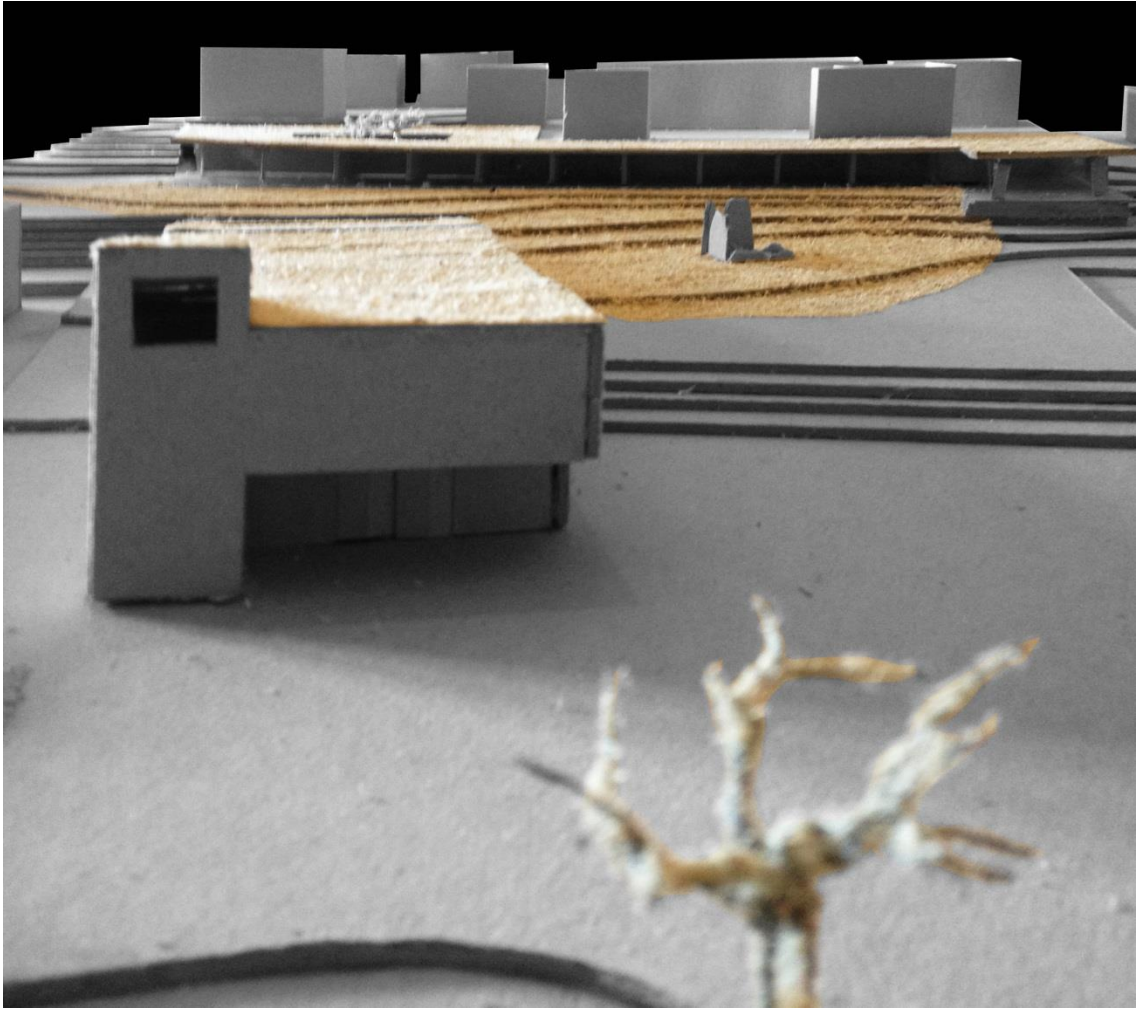


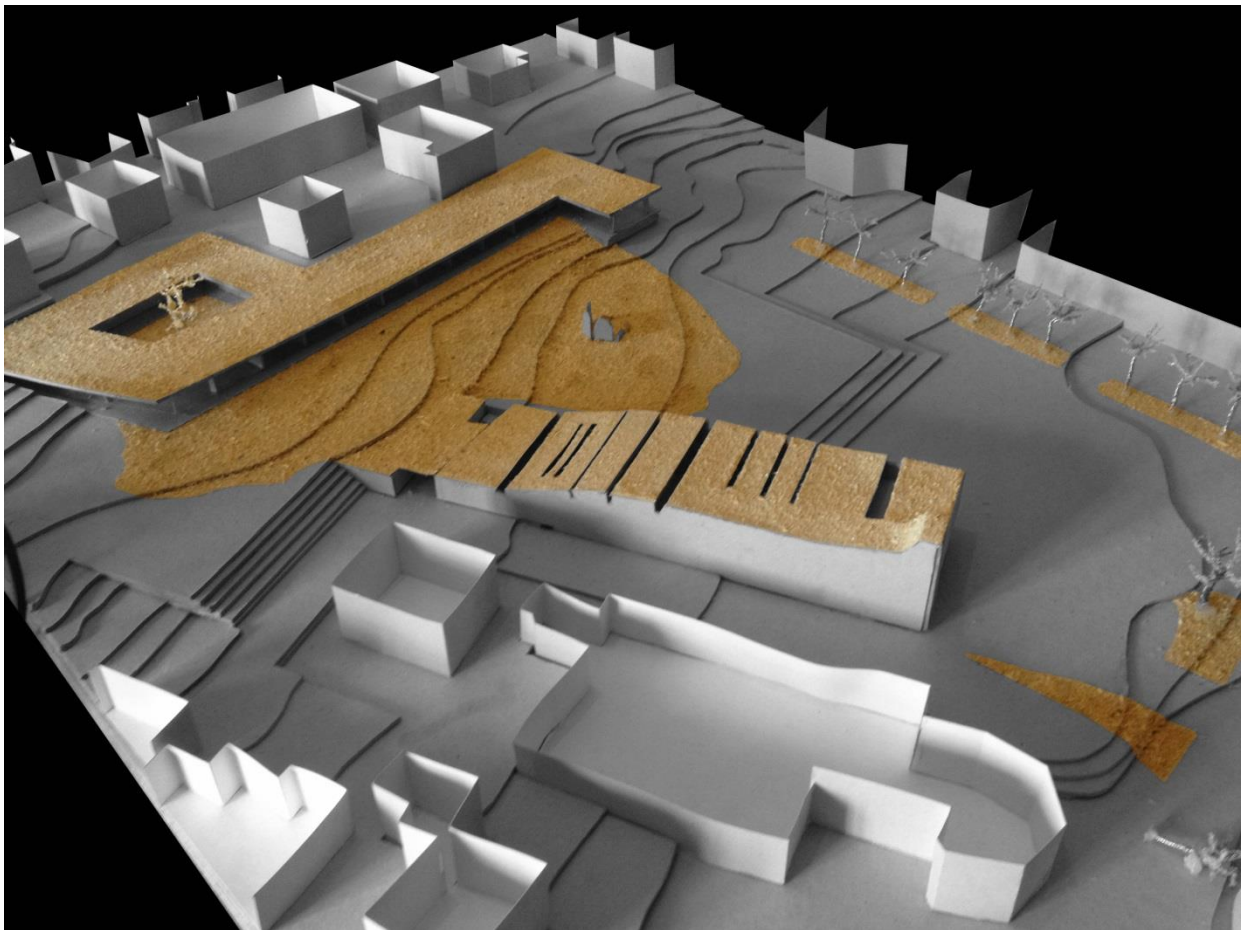
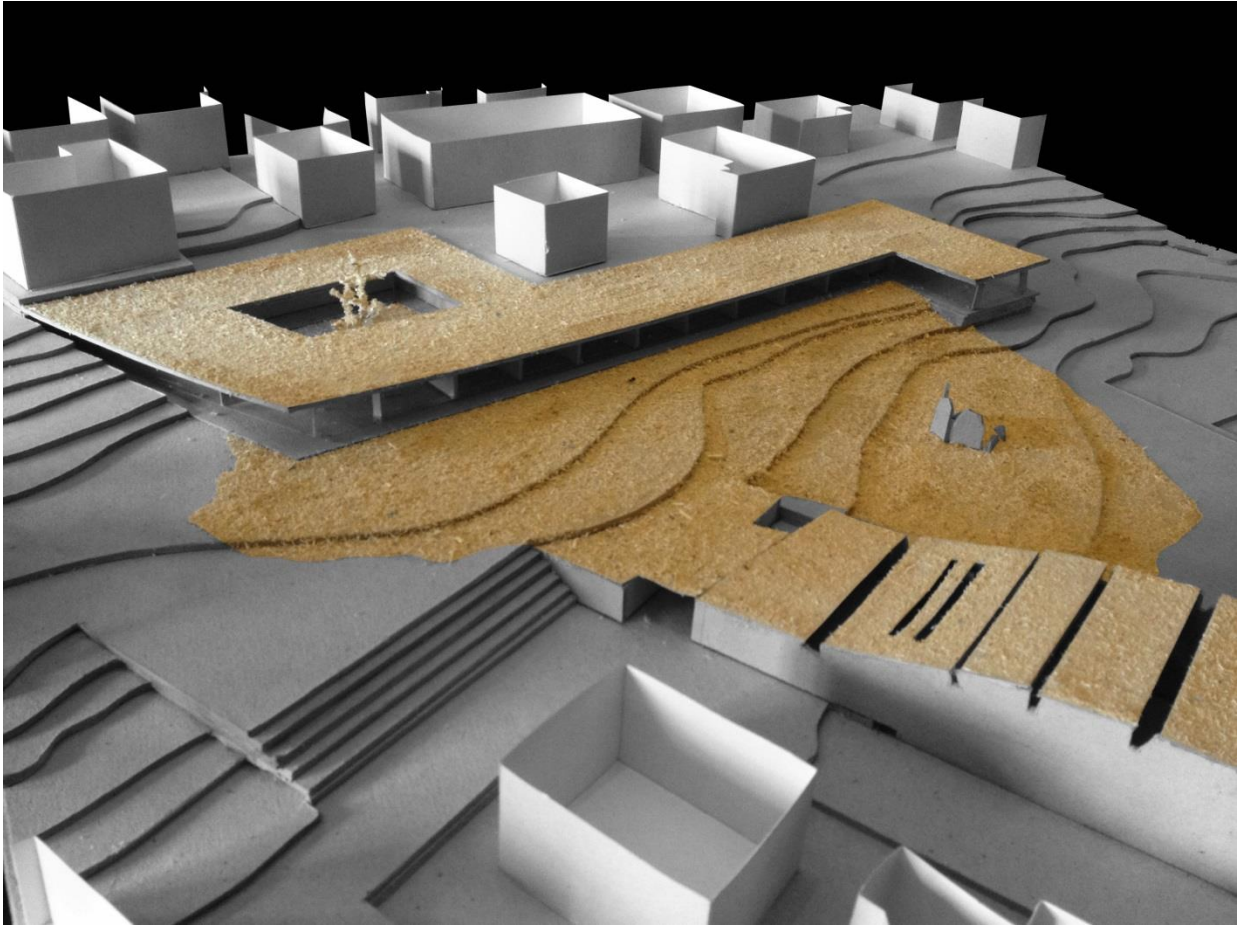
CORTE LONGITUDINAL AA_1,50











BAIRRO DO CASAL NOVO
ESCALA: 1:2500



